



Universidade Federal de Pelotas
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia



Coorte de Nascimentos
Pelotas 2004

Manual de Instruções

ESTUDO SEGUIMENTO 24 MESES

Apoio



Organização Mundial da Saúde



Índice

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	A COORTE DE NASCIMENTOS DE 2004	3
1.2	A EQUIPE DO PROJETO	3
2	ORIENTAÇÕES GERAIS	4
2.1	MATERIAL BÁSICO	4
2.2	A ROTINA DE TRABALHO	4
2.3	APRESENTAÇÃO PESSOAL E POSTURA	4
2.4	APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADORA À MÃE	5
2.5	O CONSENTIMENTO INFORMADO	5
2.6	RECUSAS	6
2.7	PRESENTES	6
2.8	FOLHAS DE ROSTO	6
2.9	CONTROLE DE QUALIDADE	7
2.10	SEQÜÊNCIA DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	7
3	INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS	7
3.1	CODIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	8
4	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	9
4.1	PARTO GEMELAR	9
4.2	INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DAS QUESTÕES ESPECÍFICAS POR BLOCO	9
	<i>BLOCO A – IDENTIFICAÇÃO</i>	<i>9</i>
	<i>BLOCO B - CUIDADO E ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA</i>	<i>11</i>
	<i>BLOCO C – SAÚDE DA CRIANÇA</i>	<i>15</i>
	<i>BLOCO D - CARACTERÍSTICAS DA MÃE, DA FAMÍLIA E DO DOMICÍLIO</i>	<i>28</i>
	<i>BLOCO E – GASTOS COM SAÚDE</i>	<i>30</i>
	<i>CLASSIFICAÇÃO ANEP/ IEN</i>	<i>32</i>
	<i>BLOCO F - SAÚDE DA MÃE E CONTRACEPÇÃO</i>	<i>35</i>
	<i>BLOCO G – ANTROPOMETRIA</i>	<i>40</i>
	<i>BLOCO H – CADERNO DE HABILIDADES</i>	<i>43</i>
	<i>BLOCO I – QUESTIONÁRIO ESPECIAL DA MÃE (TESTE DE EDIMBURGH)</i>	<i>43</i>

1 INTRODUÇÃO

1.1 A Coorte de Nascimentos de 2004

Em 1982 teve início em Pelotas um estudo sobre a saúde dos recém-nascidos da cidade. Todos os bebês nascidos no município foram avaliados e suas mães entrevistadas. Foi feito um acompanhamento das crianças com 1 mês de vida, com 3 meses, com 6 meses e com 12 meses. Este estudo teve um grande impacto nos meios de pesquisa no Brasil e no exterior. Os resultados levaram a um grande número de publicações, que por sua vez serviram de referência para a elaboração de políticas de saúde e de novas pesquisas. Em 1993 uma nova coorte teve início, nos mesmos moldes da de 1982. Estava configurado um ciclo de coortes de nascimentos em Pelotas, experiência única na América Latina.

Em 2004 estamos iniciando uma nova coorte. A repetição destas coortes permite que se avalie como está mudando a saúde das crianças, o atendimento à gestante durante o pré-natal, o atendimento ao parto e o perfil da população em termos de fatores de risco a diversas doenças. Estas informações são fundamentais para que as políticas de saúde sejam atualizadas e reflitam as mudanças observadas. Por exemplo, a desnutrição já não é hoje um problema tão frequente, assim como as mortes infantis por diarreia.

O nosso papel neste estudo é fazer com que ele seja realizado dentro dos mais altos padrões de qualidade de modo que os dados obtidos reflitam a realidade da forma mais exata possível. Afinal, estes dados estarão sendo analisados e re-analisados durante as próximas décadas! Para que consigamos atingir o patamar de qualidade desejado, é necessário muito esforço, muita dedicação. E este manual é a base de sustentação deste esforço.

1.2 A equipe do projeto

O projeto tem como coordenadores o Prof. Aluísio Jardim Dornellas de Barros e a Profa. Iná da Silva dos Santos, ambos do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia (Departamento de Medicina Social) da Universidade Federal de Pelotas. A coordenação de campo está a cargo de Alicia Matijasevich Manitto.

Além destes, atuam no projeto 7 entrevistadoras, dois digitadores e um gerente de dados. Participam também do projeto alunos de graduação de Nutrição, Enfermagem e Medicina como auxiliares de pesquisa. O endereço do Programa é:

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Av. Duque de Caxias, 250 – 3º andar

96030-002 Pelotas, RS

Tel/fax: (53) 271-2442.

Contato com os supervisores:

SUPERVISORES DE CAMPO		
NOME	TELEFONES	E - MAIL
Carmem Dutra	30282469 91254060	cdutra@epidemio-ufpel.org.br
Mara Santos	32776573 99871196	mrsantos@epidemio-ufpel.org.br

2 Orientações Gerais

2.1 Material básico

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas. **Ele deve estar sempre com você.** Erros no preenchimento do questionário poderão indicar que você não consultou o manual. **Releia o manual periodicamente.** Não confie na memória! A melhor solução para qualquer dúvida é o manual.

LEVE SEMPRE COM VOCÊ:

- ✓ Crachá e carteira de identidade;
- ✓ Carta de apresentação do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia;
- ✓ Manual de instruções;
- ✓ Questionários;
- ✓ Termos de consentimento
- ✓ Lapiseira, grafite, borracha;
- ✓ Cartão com escala de faces;
- ✓ Material para medidas antropométricas (balança, antropômetro, fita métrica)
- ✓ Kit para o Caderno de Desenvolvimento;
- ✓ Presente para as crianças;
- ✓ Uniforme.

2.2 A rotina de trabalho

Antes de se apresentar à mãe para realizar a entrevista, sempre esteja atenta a estas condições essenciais de postura, comportamento e orientações básicas.

2.3 Apresentação pessoal e postura

- Procure apresentar-se de uma forma **simples, limpa e sem exageros**. Tenha **bom senso no vestir**. Se usar óculos escuros, retire-os ao começar a entrevista.
- Seja sempre **gentil e educada**, pois as mães não têm obrigação em atendê-la e estão em um período difícil, e interessadas mesmo no bebê.
- Sempre porte seu crachá de identificação e, se necessário, apresente sua carta de apresentação e a cópia da reportagem no jornal, ou ainda forneça o número do telefone do Centro de Pesquisas para que a pessoa possa ligar e confirmar suas informações. Seja **PACIENTE** para que se tenha um mínimo de perdas e recusas.
- Trate a entrevistada por Sra., sempre com respeito. Só mude este tratamento se ela própria pedir para ser tratada de outra forma.
- Chame a mãe **sempre** pelo nome (p. ex., Dona Maria José). **Jamais, jamais**, chame-a de *mãe*. Isto despersonaliza a entrevista e é interpretado como desinteresse.
- Logo de início, é importante estabelecer um clima de diálogo cordial com a mãe, tratando-a com respeito e atenção. **Nunca** demonstre pressa ou impaciência diante de suas hesitações ou demora ao responder uma pergunta.

- Durante a entrevista, de quando em quando, faça referência ao nome da entrevistada. É uma forma de ganhar a atenção e manter o interesse. Por exemplo: “Dona Joana, agora vamos falar sobre...” e não simplesmente “Agora vamos falar sobre...”
- **Nunca demonstre censura, aprovação ou surpresa diante das respostas.** Lembre-se de que o propósito da entrevista é obter informações e não transmitir ensinamentos ou influenciar conduta das pessoas. A postura do entrevistador deve ser sempre **neutra** em relação às respostas.
- Procure fazer com que o diálogo seja dinâmico, demonstre interesse pelo que lhe está sendo reportado. Olhe para a mãe enquanto ela está respondendo suas perguntas.
- É essencial que você conheça profundamente o conteúdo do questionário que vai aplicar, bem como o do manual do entrevistador. Esteja totalmente familiarizada com os termos usados na entrevista, para que não haja nenhuma dúvida ou hesitação de sua parte, na hora de formular perguntas e anotar respostas. É só a entrevistada que tem o direito de hesitar.
- Seja clara na formulação das perguntas, **utilizando o texto do questionário.** Caso a entrevistada não entenda, repita. Só depois disso você deve reformular a questão para tentar que ela seja entendida.
- **Nunca** influencie ou sugira respostas. Dê tempo à entrevistada para que reflita e encontre a resposta com suas próprias palavras. Se você não conseguir obter nenhuma resposta, leia **todas** as alternativas antes de deixar que a entrevistada responda. Assim ela não vai escolher logo a primeira possibilidade que for oferecida.
- Em casos específicos, as alternativas **devem** ser lidas. Isto estará claramente indicado no questionário.
- Procure manter um diálogo aberto com os supervisores do trabalho de campo, reportando imediatamente qualquer problema, dificuldade ou dúvida que apareça no decorrer do treinamento e entrevistas. As suas sugestões são importantes no sentido de aprimorar o trabalho do grupo.
- Não saia de casa sem ter material suficiente para o trabalho a ser realizado no dia, sempre com alguma folga para possíveis imprevistos favoráveis!
- **Mantenha sempre à mão o seu Manual do Entrevistador** e não tenha vergonha de consultá-lo, se necessário, durante a entrevista.
- Mantenha, para seu controle, um “diário de trabalho de campo”, anotando quais crianças visitou, se foram ou não realizadas as entrevistas. Caso não tenham sido, anote o motivo e seu plano para retornar e visitá-la (voltar no emprego do pai ou no endereço secundário). Não confie na memória. São muitas crianças e confusões só atrapalharão seu próprio trabalho.

2.4 Apresentação da entrevistadora à mãe

- Explicar que você é da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e que está fazendo um trabalho sobre a saúde das mães e crianças, que o trabalho está sendo realizado em toda a cidade e cobre todas as mães e crianças nascidas nesse ano. Lembrar o contato com a entrevistadora no hospital quando do nascimento da criança.
- Dizer que gostaria de fazer algumas perguntas sobre a saúde da mãe e do bebê. Sempre salientar que “é muito importante a colaboração neste trabalho, pois, através dele poderemos ficar conhecendo mais sobre a saúde das mães e crianças, ajudando, assim, a melhorá-la”.

2.5 O consentimento informado

Após a apresentação, explicar para a mãe que você vai explicar detalhes sobre a participação dela e do bebê no projeto e que, se ela concordar, você precisa que ela assine uma declaração, da qual ela fica com uma cópia. As informações que constam do termo de consentimento são:

Objetivos do projeto: Avaliar os recém-nascidos, as condições de atendimento do pré-natal e do parto, e avaliar sua saúde no primeiro ano de vida.

Procedimentos: Por ocasião do parto a mãe foi entrevistada no hospital, respondeu um questionário sobre as condições da gravidez e parto, amamentação, trabalho, escolaridade e outras questões gerais. Além disso, o bebê foi pesado e medido por pessoal do projeto, especialmente treinado para isso. Aos 3 e aos 12 meses, a mãe é novamente procurada para procedimento semelhante. Também será procurada no segundo aniversário do bebê.

Riscos e desconforto: Este projeto não envolve nenhum procedimento invasivo, ou uso de remédios, e portanto, nenhum risco ou desconforto para a mãe ou para o bebê.

Participação voluntária: A participação no estudo é voluntária, e se pode deixar de participar a qualquer momento, sem ter que dar qualquer justificativa para tal.

Despesas: Não há nenhum gasto, despesa, nem qualquer outra responsabilidade material.

Confidencialidade: As informações prestadas serão utilizadas sem identificação pessoal em todas as etapas do estudo, após a entrevista. A identificação, endereço e telefone só serão utilizados para contatos visando futuras entrevistas. Em nenhuma hipótese, informação que permita identificação das pessoas será repassada a terceiros. Todos os resultados do estudo serão apresentados de forma agrupada e que não permita a identificação das informações de nenhum participante.

Completar dizendo que, na prática, você vai fazer uma entrevista que dura cerca de uma hora e depois vai fazer algumas medidas na mãe e bebê. O termo deverá ser completado e assinado pela entrevistadora e pela mãe.

SOMENTE INICIAR A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DEPOIS DE TER O TERMO DE CONSENTIMENTO ASSINADO PELA MÃE!

2.6 Recusas

Em caso de recusa, tente explicar melhor de onde você é e a importância da participação de todos. Se não conseguir que a mãe mude de ideia, anote na ficha de registro e entre em contato **imediatamente** com o supervisor.

É fundamental para o bom andamento do estudo que as recusas sejam limitadas ao mínimo. Cada recusa deve ser trabalhada com cuidado pela entrevistadora e pelo supervisor. **Se não for possível reverter no endereço, não deixar de anotar dados de contato para uma tentativa futura pelos coordenadores.**

Muitas recusas são temporárias, isto é, o entrevistador chegou em um momento não muito propício. Se retornar mais tarde, é provável que consiga realizar a entrevista. Não desista antes de quatro tentativas em horários diferentes. Tente “trocar” a visita com a outra entrevistadora, que talvez tenha mais sorte que você.

2.7 Presentes

Ao final da entrevista, agradecer por mais uma vez ter participado da pesquisa e informar que provavelmente a próxima visita ocorrerá aos 4 anos de idade.

Presentear o bebê pelo seu 2º aniversário e cumprimentar a mãe pela data que recentemente passou ou será nos próximos dias.

2.8 Folhas de rosto

A primeira folha que estará no questionário chama-se “Folha de Rosto”. Ela traz informações sobre o nome da criança, da mãe endereço e telefones de contato, data do nascimento da criança e também o período que deverá ser usado para realizar a entrevista.

Qualquer dado presente nessa folha, que tenha se modificado, deverá ser anotado para posterior correção.

Questione sobre o nome completo da criança, se este ainda não o estiver; sobre possíveis mudanças de endereço e dê especial atenção aos itens modificados pela telefonista, confirmando os dados e sempre procurando complementar com o máximo de informações de contato possíveis como celular e outros telefones de contato.

Esta folha pode conter informações que indiquem dificuldades na entrevista dos 12 meses, por isso, é melhor que a mãe não leia as informações nela contidas. Pergunte o que for necessário para complementar os dados sem mostrar a folha à mãe.

2.9 Controle de Qualidade

Será realizado, de rotina, um controle da qualidade de aplicação dos questionários. Para isso, os supervisores sortearão e irão refazer entrevistas realizadas por todas as entrevistadoras, durante todo o período do trabalho, para verificar a sua adequação.

2.10 Sequência de aplicação dos questionários

Em primeiro lugar a entrevistadora deve buscar a assinatura da mãe no Termo de Consentimento, conforme instrução específica. Após, deverá ser aplicado o questionário geral, o questionário Especial da Mãe (Teste de Edimburgh), completar o Caderno de Habilidades (observação da criança) e fazer as medidas antropométricas.

Certamente não será possível seguir uma mesma sequência em todos os casos, mas algumas recomendações são importantes:

- O Caderno de Habilidades só pode ser aplicado quando a criança estiver acordada e bem disposta, por isso é bom conversar com a mãe sobre o melhor momento de interagir com a criança, se no começo da entrevista ou no final.
- As medidas antropométricas devem ser feitas após as observações da criança, pois muitas choram ao serem medidas.
- O questionário Especial da Mãe (Teste de Edimburgh) deve ser feito após o questionário geral para a mãe.

3 Instruções gerais para o preenchimento dos questionários

- Cuide bem de seus questionários. Eles devem ser mantidos na pasta para que não amassem ou molhem.
- Os questionários devem ser preenchidos a **lapiseira** e com muita atenção, usando **borracha** para as devidas correções.
- A maioria das perguntas é pré-codificada. Basta marcar a resposta dada pela mãe com um **círculo em volta do número** correspondente à opção desejada.
- As **letras e números** devem ser escritos de maneira **legível**, sem deixar margem para dúvidas. Lembre-se de que estes questionários vão ser inteiramente digitados e é necessário que a leitura não deixe dúvidas.
- Nos vários campos com nome, endereço, ou outras informações **só utilize letras de forma, maiúsculas e sem acento! Não utilize abreviações!**
- Os números utilizados devem seguir o modelo abaixo:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

- Atenção para fazer o 1 (um) como um pauzinho retinho e sempre cortar o 7 (sete). Especial atenção com os números 5 e 9 que podem ser facilmente confundidos se não forem muito bem desenhados. Não corte o zero.
- Pessoas sem condições mentais para responder o questionário, como por exemplo, surdas-mudas, mulheres com problemas mentais e etc., deverão ter seus dados colhidos com familiar, se possível, e escreva ao lado o motivo pelo qual não puderam ser entrevistados. Essas pessoas não podem ser confundidas com recusas ou perdas. Quando pessoas mudas quiserem responder ao questionário, leia as questões com as alternativas e peça para que a entrevistada aponte a resposta correta.

- As instruções nos questionários que estão em **ITÁLICO** servem apenas para orientar a entrevistadora, não devendo ser lidas para a entrevistada.
- **As perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas.** Caso a entrevistada não entenda a pergunta, repita uma segunda vez exatamente como está escrita. Após, se necessário, explique a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica), com o cuidado de não induzir a resposta. Em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta.
- Onde constar <CRIANÇA> substitua pelo nome da criança.
- Caso a criança não esteja presente, pergunte à mãe por ela.
- Quando uma resposta parecer pouco confiável, anote-a e faça um comentário sobre sua má qualidade. Não deixe respostas em branco.
- Preste muita atenção aos pulos. Ao pular uma ou mais questões, passe um traço diagonal sobre o texto e não preencha as respostas.

No caso de campos de preenchimento manual, use todos os dígitos. Não anote só os dígitos diferentes de zero, deixando o primeiro vazio. Veja o exemplo abaixo.

11	A Sra. fez exames de sangue durante a gravidez? Se fez, quantos? (00=não fez; 99=IGN)	[Cxx]	<u>0</u>	<u>2</u>	
11	A Sra. fez exames de urina durante a gravidez? Se fez, quantos? (00=não fez; 99=IGN)	[Cxx]	<u>0</u>	<u>0</u>	
11	Qual era o seu peso no início da gravidez? (999=IGN)	[Cxx]	<u>9</u>	<u>9</u>	<u>9</u> Kg

- Em caso de haver muitos dígitos, você pode fazer o seguinte:

11	No mês passado, quanto receberam as pessoas da casa? (Não anotar centavos.)	[Fxx]	R\$	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
		[Fxx]	R\$	<u>0</u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u>0</u>
		[Fxx]	R\$	<u>0</u>	<u> </u>	<u> </u>	<u> </u>	<u>0</u>

- Quando em dúvida sobre a resposta ou a informação parecer pouco confiável, tentar esclarecer com o respondente e, se necessário, anote a resposta por extenso e apresente o problema ao supervisor.
- Caso a resposta seja “OUTRO”, especificar junto à questão, com as palavras do informante.
- As questões que tem o fundo claro, são respondidas por todos, enquanto que as com fundo cinza são respondidas dependendo de uma questão filtro. Cuidado para não desrespeitar os pulos!
- Nunca confie em sua memória e não deixe para registrar nenhuma informação depois da entrevista. Não encerre a entrevista com dúvidas ou espaços ainda por preencher.

3.1 Codificação dos questionários

- No final do dia de trabalho, aproveite para revisar seus questionários aplicados. Se tiver dúvida na codificação, esclareça com seu supervisor.
- Caso seja necessário fazer algum cálculo, **não** o faça durante a entrevista, pois a chance de erro é maior. Anote as informações por extenso e calcule posteriormente.

- Em respostas de idade, considere os anos completos. Exemplo: Se o entrevistado responder que tem 29 anos e 10 meses, considere 29 anos.

Códigos especiais

- **IGNORADO (IGN) = 9, 99 ou 999.** Este código deve ser usado quando o informante não souber responder ou não lembrar. Antes de aceitar uma resposta como **ignorada** deve-se tentar obter uma resposta mesmo que aproximada. Se esta for vaga ou duvidosa, anotar por extenso e discutir com o supervisor. Use a resposta ignorado somente em último caso. Lembre-se que uma resposta não coletada é uma resposta perdida.
- **NÃO SE APLICA (NSA) = 8, 88, 888.** Usado pouco neste questionário, mas em situações específicas há uma instrução na questão.

A REVISÃO DOS QUESTIONÁRIOS DEVE SER FEITA NO FIM DE CADA DIA, NÃO SE DEVENDO DEIXAR PARA OUTRO DIA.

4 Orientações Específicas

4.1 Parto gemelar

Para o primeiro gêmeo preencha os dados no questionário completo. Para o segundo gêmeo preencha a versão resumida do questionário.

4.2 Instruções de preenchimento das questões específicas por bloco

BLOCO A – IDENTIFICAÇÃO

1. Número de identificação da criança:

Não preencha e não codifique.

2. Nome da entrevistadora:

Preencha com o seu nome e código correspondente.

3. Data e horário de início da entrevista

- Preencher o dia, o mês e o ano do início da entrevista com dois dígitos. Exemplo: dia dois de janeiro de 2006 → 02/01/06.
- Hora do início da entrevista deve ser escrita no modo 24 horas, exemplo: 02:20 horas da tarde, deve ser codificada como 14:20 horas.

Não deixe de anotar estes dados!

4. Tentativas

Para evitar perdas, serão realizadas 4 tentativas, caso seja necessário. Deve-se ter muita atenção na codificação desta questão. Na 1ª tentativa poderão ocorrer todas as alternativas, observe:

- Se na 1ª tentativa a entrevistadora conseguiu realizar a entrevista, codifica-se com “0”, sendo as outras tentativas codificadas com “8”;
- Na 1ª tentativa a mãe pode não estar em casa, codifica-se com “4” e realiza-se uma nova visita;

- Chegando à casa, a mãe não pôde atender e solicitou a entrevista para um outro dia, codifica-se a 1ª tentativa como “1” e volta à casa para 2ª tentativa, que será codificada de acordo com os acontecimentos; se conseguir realizar a entrevista, codificará como “0”, se for adiada novamente codificará como “1” e retornará para uma 3ª ou até 4ª visita;
- Da mesma forma deve-se ter atenção com as outras opções, codificando com “2” quando o endereço não foi localizado na 1ª tentativa; quando a mãe for desconhecida no endereço codificar com “3”; quando houver recusa codificar com “5” ou quando houver mudança de endereço, codificar com “6”. Esses são problemas que deverão ser informados à supervisão.

Apresentação: Logo após a pergunta 4, apresente-se de forma clara e breve, lendo a apresentação existente no questionário.

Questões 5 a 9: Não perguntar!!!

5. Condições da criança atualmente:

Após ler a apresentação que consta no questionário, esperar que a mãe responda e depois pergunte pela criança. Anote sua condição atual.

SE VIVA → 9

6. Data do óbito:

Em caso de óbito da criança, perguntar à entrevistada se possui o atestado de óbito pedir para vê-lo; em caso negativo, investigar se o respondente sabe informar a data em que ocorreu o óbito.

7. Entrevistadora viu atestado de óbito:

Marcar se o atestado de óbito foi ou não visto ou se não existe.

8. Causa do óbito:

Se o atestado de óbito for visto, anotar as causas descritas no mesmo; caso o respondente não apresente o atestado, perguntar o motivo do óbito.

9. Quem responde a entrevista:

O questionário foi construído para ser aplicado à mãe biológica. Com ele teremos muitas informações sobre a saúde dela e da criança. No entanto, sabemos que há exceções, nestes casos veja abaixo o que fazer:

1. A mãe biológica mora na casa, mas está trabalhando o dia todo fora de casa: Volte na hora em que você possa falar com ela;
2. A mãe biológica trabalha fora durante o dia e o pai biológico diz que sabe responder: Se a mãe volta para aquela casa, faça a entrevista com ela e agradeça a disposição do pai em ajudar. Explique que tem perguntas específicas para as mulheres e que não poderia fazê-las com ele. Se o pai é quem toma conta da criança o dia inteiro, volte e faça com a mãe – sendo que o pai poderá ajudar na parte dos alimentos consumidos.
3. O pai biológico mora na casa e a mãe biológica não: Se ele sabe tudo sobre a criança pode ser entrevistado. Perguntas dirigidas para a mãe não devem ser aplicadas ao pai (Bloco F - Saúde da mãe e contracepção e questionário Especial da Mãe), neste caso, tente localizar a mãe para responder o bloco F e o questionário Especial da Mãe;
4. Avós ou parentes que moram e cuidam da criança apesar da mãe estar viva e ter contato freqüente com a criança: Idem ao item 3.
5. Mãe adotiva e pai adotivo: Faça todas as perguntas como sendo eles os pais sociais, exceto as perguntas sobre o parto (dentro do Bloco F), que terão uma instrução específica para pulo nesses casos.

6. Mãe adotiva e pai biológico: A prioridade é para a mãe adotiva responder.

Preencher quem responderá o questionário de acordo com o código. Caso não se encontre a mãe ou responsável, pergunte a que horas pode voltar para encontrá-la.

Procure chamar a mãe ou responsável (caso a mãe não more com a criança) pelo nome a partir daí.

Se quem responde a entrevista não é a mãe biológica, anotar por que não é a mãe biológica quem está respondendo e anotar quem é o responsável pela criança atualmente.

BLOCO B - CUIDADO E ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

10. Pessoas diretamente responsáveis pela criança:

Perguntar quem são os responsáveis pela criança e anotar conforme resposta do entrevistado. Considerar como responsáveis quem toma as decisões sobre a criança.

SE 11, 12, 13, 14 ou 15 → 12

11. Se outra pessoa que não os pais biológicos está cuidando da criança, coloque a partir de que idade esta pessoa assumiu a criança:

Anotar quantos meses a criança tinha quando passou a ser cuidada pelo atual responsável, desde que nenhum deles seja pai ou mãe biológicos. Não considere se a criança é cuidada por mãe biológica + pai adotivo ou vice – versa.

12. Nessa última semana alguém leu ou contou histórias para <CRIANÇA>?

Situar a mãe no tempo, lembrando que se quer saber se no período de uma semana (<dia da entrevista> da semana passada até o momento), alguém leu ou contou histórias para a criança ou se ela ouve (não considere se foi na TV) algum “disco” (fita K7, CD...) de histórias, ou ambos.

13. Nessa última semana <CRIANÇA> esteve alguma vez na praça ou no parque?

Situar a mãe no tempo, lembrando que se quer saber se no período de uma semana (<dia da entrevista> da semana passada até o momento), a criança foi a praças ou parques.

14. Nessa última semana <CRIANÇA> foi na casa de outras pessoas?

Situar a mãe no tempo, lembrando que se quer saber se no período de uma semana (<dia da entrevista> da semana passada até o momento), a criança foi à casa de outras pessoas.

15. A <CRIANÇA> tem algum livro ou revistinha dele(a) em casa?

Interessa saber se a criança possui livros ou revistinhas em casa.

16. <CRIANÇA> vê televisão?

Quer-se saber se a criança assiste televisão, em qualquer período. A mãe também pode responder que “a TV está sempre ligada”, neste caso, marque a opção correspondente.

17. Quanto tempo <CRIANÇA> vê televisão pela manhã?

Anotar o tempo em minutos que a criança vê televisão no período da manhã. Se a mãe responder em horas, anote e faça a conversão posteriormente.

18. Quanto tempo <CRIANÇA> vê televisão pela tarde?

Anotar o tempo em minutos que a criança vê televisão no período da tarde. Se a mãe responder em horas, anote e faça a conversão posteriormente.

19. Quanto tempo <CRIANÇA> vê televisão pela noite?

Anotar o tempo em minutos que a criança vê televisão no período da noite. Se a mãe responder em horas, anote e faça a conversão posteriormente.

20. A Sra. tem algum animal de estimação em casa?

Interessa saber se a família tem algum animal de estimação que fique dentro ou fora da casa.

SE NÃO OU IGN → 22

21. Qual(is)?

Marcar “sim” ou “não” para cada animal de estimação citado e preencher qual é no caso de “outro”.

22. Agora gostaria de saber quem cuidou de <CRIANÇA> durante o dia, desde que completou 12 meses:

QUADRO 1 – CUIDADOS DA CRIANÇA DESDE QUE COMPLETOU 1 ANO

Idade? Colocar a idade da criança, em meses, no início e ao final do cuidado. Quando a mãe não lembrar da idade exata, tente saber o mais aproximado possível e só em último caso preencher com 99 (IGN). Se a idade for 12 meses e 20 dias, colocar 12 e não 13 meses, isto é, a idade deve ser em meses completos.

Quem tomava conta? Pessoa que tomava conta da criança no determinado período.

Em que lugar? Local onde a criança era cuidada.

Era o dia todo ou só parte do dia? Regime de tempo que a criança era cuidada. Considere **1 (integral)** apenas no caso da criança passar manhã e tarde no local e também na eventualidade da criança ter morado longe do responsável, neste local, durante este período de tempo.

A pergunta requer muito cuidado no preenchimento da resposta. Tenha muita calma, não confunda as colunas e consulte cada código para enquadrar as respostas fornecidas nas categorias que aparecem na tabela. Ajude a entrevistada a rastrear todo o tipo de cuidado que a criança teve desde que completou 1 ano.

Se a criança tiver recebido 2 tipos de cuidado no mesmo período de tempo, vamos dar prioridade para:

1º Cuidado em creche

2º Cuidado fora de casa, em outra residência, de parente ou não

3º Cuidado em casa

Por exemplo; se dos 12 aos 14 meses a criança ficava de manhã com a mãe à tarde ia para a creche, vamos registrar as características do cuidado em tempo parcial na creche e não registraremos o cuidado que ela recebeu da mãe.

Ou ainda; se dos 12 aos 14 meses a criança ficava na casa de uma vizinha pela manhã e com a mãe à tarde, vamos registrar o cuidado que ela recebeu na casa da vizinha e não registraremos o cuidado que ela recebeu da mãe.

Importante: Ao listar o último tipo de cuidado, passe uma linha correspondente ao próximo espaço e deixe os demais espaços em branco.

Observar nesta questão **se atualmente a criança é cuidada fora de casa** (se a opção “Em que lugar” referente aos 24 meses for diferente de “1”). Nesse caso, leia a próxima instrução.

Se a criança **NÃO** é cuidada fora de casa aos 24 meses, pule para a próxima instrução (acima da questão 25) e passe um traço sobre as perguntas 23 e 24.

Se atualmente a criança é cuidada fora de casa:

23. Quantas crianças além da sua participam do grupo em que <CRIANÇA> é cuidada?

Anote o nº de crianças, além da criança a que se refere a entrevista. Se não houver mais crianças, marque 00. Esse grupo pode ser, outros primos ou irmãos que ficam juntos na casa da avó sendo cuidados por ela.

24. Quanto tempo <CRIANÇA> é cuidada fora de casa?

Caso a mãe não saiba precisar o número de horas, peça para que ela responda o mais aproximado possível. Em caso de dúvida, anote detalhadamente. Se a mãe responder, sem especificação, por exemplo: - a maior parte do tempo, pergunte então:

Quantas horas por dia <CRIANÇA> é cuidado(a) fora de casa?

Quantos dias por semana <CRIANÇA> é cuidado(a) fora de casa?

Agora vou fazer algumas perguntas sobre o que <CRIANÇA> come.

25. <CRIANÇA> mama no peito?

Quer verificar se atualmente a criança está mamando no peito, ou seja, recebendo leite materno.

SE SIM →28

SE NUNCA MAMOU →29

26. Até que idade mamou?

Aplica-se à criança que mamou, mas parou de mamar. Quer-se saber até que idade mamou no peito. Não aceitar arredondamentos, procurar saber com quantos meses e dias parou de mamar.

27. Por que parou de mamar no seio?

Deixar a mãe falar livremente e anotar até duas razões; levando em conta as primeiras razões que a mãe citar.

PULE PARA A QUESTÃO →29

28. Por que continua a mamar no seio?

Idem a 27.

Agora vou fazer algumas perguntas sobre como <CRIANÇA> está comendo:

29. Ontem <CRIANÇA> se alimentou como sempre?

Pergunte se no dia anterior a criança se alimentou como normalmente costuma comer. Estamos principalmente preocupados com diminuição do apetite por causa de doenças. Eventualmente a criança pode ter estado muito “enjoada” ou ter passado o dia em outra casa que não a sua e isso ter modificado seu apetite importantemente. Alterações do apetite, por exemplo, pelo calor, que não forem muito importantes não precisam ser levadas em conta.

SE SIM →31

30. Quando foi o último dia em que <criança> se alimentou como sempre?

Esta questão só se aplica caso a criança não tenha se alimentado como habitualmente nas últimas 24 horas. Anote então quando foi o último dia que a criança se alimentou como de costume, direcionando as questões do recordatório alimentar para este dia. Use 09/09/09 se resposta for ignorada.

QUADRO 2 – RECORDATÓRIO ALIMENTAR DE 24 HORAS

31. Por favor, me diga tudo que <CRIANÇA> comeu neste dia?

O recordatório alimentar deverá corresponder às 24 horas anteriores ao início da entrevista. Por exemplo, se a entrevista está iniciando às 13:30 hs, perguntar à mãe tudo o que a criança tomou desde o dia anterior após o almoço até o almoço do dia da entrevista (inclusive), i.é., considerar sempre a partir de um período anterior

concluído. A entrevistadora deverá marcar em cima da tabela com uma flecha o período de início do recordatório, para que não haja confusão quanto ao término do mesmo. Se a mãe desconhece as refeições do dia anterior (por exemplo, a criança passou o dia na casa de outra pessoa), perguntar com relação há dois dias atrás. Neste caso, anote nas perguntas 30 e 31. **Caso a criança faça suas refeições em creche ou similares, vá à creche, de preferência no mesmo dia, e faça o recordatório do período em que o bebê esteve ali com a responsável pela alimentação das crianças. Se o último dia em que a criança se alimentou como sempre foi há mais de 5 dias, fazer o recordatório alimentar em outro dia (comunique a supervisora).**

A descrição dos alimentos consumidos pela criança deverá ser feita de acordo com cada período correspondente do dia. Durante o recordatório a entrevistadora deve enfatizar à respondente o período do dia ao qual ela está se referindo naquele momento. Por exemplo: “diga-me o que a criança comeu e bebeu ontem à tarde”, colocando um “X” nos alimentos correspondentes. Não é necessário saber a quantidade dos alimentos ingeridos.

Muitas vezes a mãe responde “Geralmente dou tal alimento” ou então “Geralmente ele toma tal coisa”, nesse caso esclareça que você quer saber o que a criança consumiu nas 24 horas anteriores. Quando a mãe responder laconicamente, você poderá replicar: “Certo, mas e ontem? O que <CRIANÇA> tomou?”. Não estamos interessados em saber os hábitos alimentares usuais da criança e sim o que ela comeu no dia anterior. Se a mãe mencionar “leite”, especifique se é leite materno, de vaca ou em pó. Não considere caso a mãe tenha oferecido um determinado alimento que a criança não tenha aceitado (não tenha ingerido nada). Se a mãe ofereceu um determinado alimento para a criança provar e ela aceitou, registrar.

Para cada período, quando a mãe terminar de responder, perguntar “E nada mais?”.

Refeições com intervalos menores que 45 - 60 min, considerar a mesma refeição.

32. Como foi o apetite da <CRIANÇA> nesta última semana?

Marque a opção que mais se aproxime à resposta da mãe. Caso não exista, marque “outro” e especifique.

33. <CRIANÇA> já recebeu leite em pó em algum Posto de Saúde?

Quer-se saber se a mãe já recebeu leite em pó, gratuitamente, em posto de saúde.

34. <Criança> chupa bico?

Visa saber se a criança atualmente chupa chupeta, i.e., fica com a mesma na boca e suga. Não basta apenas ficar com a chupeta atada à roupa, no berço ou carrinho.

SE SIM → 37

35. Já parou ou nunca chupou?

Aplica-se à mãe que tenha respondido negativamente a pergunta anterior. Nunca chupou: aquela criança que mesmo tendo a mãe ou outra pessoa oferecido a chupeta, não chegou a sugar ou o fez por menos de 24 horas. Já parou: aquele bebê que chupou chupeta por mais de 24 horas, mas já não o faz.

SE NUNCA CHUPOU → 38

36. Quando parou de chupar bico?

Anotar o número de meses e/ou dias em que o bebê parou de chupar bico.

37. Chupa(va) bico todo o tempo?

Se a criança chupa(va), fazer esta pergunta e esperar a resposta da mãe. Somente ler as alternativas como último recurso e, neste caso, ler todas as alternativas sem enfatizar nenhuma. Anote na opção outro, caso a mãe refira alguma resposta que não se apresente nas alternativas.

BLOCO C – SAÚDE DA CRIANÇA

38. <Criança> dorme em um quarto sozinha?

Quer-se saber se atualmente a criança dorme a maior parte da noite em um quarto sozinha ou com outra(s) pessoa(s).

SE SIM → 47

39. Quantas pessoas dormem no quarto com <criança>?

Anotar o número de pessoas que dividem o quarto com a criança, especificando a quantidade de adultos e a quantidade de crianças. Adolescentes devem ser anotados como crianças. A criança que está sendo entrevistada não deve ser incluída na contagem.

40. <Criança> dorme na mesma cama com outra(s) pessoa(s)?

Quer-se saber se atualmente a criança dorme a maior parte do tempo sozinha em uma cama ou na mesma cama com outra(s) pessoa(s). Não contar a própria criança.

SE NÃO → 47

Quem são as pessoas que dormem na mesma cama com <CRIANÇA> atualmente?

Perguntas 41 a 45. Marcar NÃO (0), SIM (1) ou IGNORADO (9) para cada uma das perguntas.

41. Mãe?

Se a mãe dorme na mesma cama com a criança.

42. Pai?

Se o pai dorme na mesma cama com a criança.

43. Outro adulto?

Se refere a outro adulto que durma na mesma cama com a criança, que não seja o pai ou a mãe.

44. Criança < 5 anos?

Crianças menores de cinco anos que durmam com a criança.

45. Criança ≥ 5 anos?

Crianças com cinco anos ou mais que durmam com a criança.

46. <CRIANÇA> dorme a noite inteira ou parte com essa(s) pessoa(s)?

Anotar se o bebê dorme somente parte da noite ou a noite inteira com essa(s) pessoa(s). Se a criança dorme a maior parte da noite com outras pessoas, considerar noite inteira.

47. <CRIANÇA> custa pra pegar no sono?

Se a mãe referir presença de algum tipo de problema relacionado ao início do sono da criança, se ela observa dificuldades cada vez que a criança vai dormir, irritabilidade, dificuldade em iniciar o período do sono; marque sim. Deixe que a mãe responda, sem opinar. Considerar na **maior parte das vezes**.

48. <CRIANÇA> acorda no meio da noite?

Se a mãe referir que a criança acorda com frequência, acorda assustada, grita à noite e acorda, fica se agitando na cama; marque sim. Considerar na **maior parte das vezes**.

49. <CRIANÇA> tem pesadelos/terror noturno?

Registrar a resposta da mãe.

50. <CRIANÇA> tem sono agitado, mas sem acordar?

Registrar a resposta da mãe.

Agora gostaria de saber como foi o sono de <CRIANÇA> nas últimas 2 semanas.

51. Nestas últimas duas semanas, quem fez <CRIANÇA> dormir à noite, na maior parte das vezes?

Ler a pergunta especificando bem nas últimas duas semanas; se a mãe responder que a criança dorme sozinha, não precisa de ninguém que a faça dormir, marque a opção “5”. Caso seja outra pessoa que não os seus pais, marque a opção “4” e anote quem é a pessoa.

52. Nestas duas últimas semanas, a que horas <CRIANÇA> foi dormir à noite?

Anote a resposta em horas e minutos. É uma resposta aproximada na maioria das vezes.

53. Quanto tempo mais ou menos <CRIANÇA> levou para pegar no sono?

Anote a resposta em minutos. Se a mãe informar em horas, anote do lado e faça a conversão para minutos em casa. É uma resposta aproximada na maioria das vezes.

54. Nestas últimas duas semanas, <CRIANÇA> acordou no meio da noite?

Essa questão se refere ao período das últimas duas semanas, **se a criança acordou alguma vez no meio da noite**, mesmo que não seja tão frequente, considere sim.

SE NÃO → 58

55. Quantas noites <CRIANÇA> acordou?

Esta questão deve referir-se a quantas noites a criança acordou nas últimas duas semanas. Cuide ao codificar a questão colocando zero antes de números menores que 10. Se a mãe achar dificuldade em lembrar, diga pra ela que é **em média**, mas insista antes de colocar IGN (99).

56. Quantas vezes <CRIANÇA> acordou por noite?

Queremos saber, em média, quantas vezes a criança acordou por noite nas últimas duas semanas.

57. Nestas duas últimas semanas, quem é que atendeu <CRIANÇA>, na maioria das vezes, quando ela(e) acordou de noite?

Identificar quem geralmente atendeu a criança quando ela acordou à noite; se foi o pai, a mãe, ambos, ninguém ou outra pessoa. Se for “outra pessoa”, anotar na opção outro quem é a pessoa.

58. Nestas duas últimas semanas, a que horas <CRIANÇA> acordou pela manhã?

Anote em horas e minutos o horário que a criança acordou pela manhã. É uma resposta aproximada na maioria das vezes.

59. Nestas duas últimas semanas, mais ou menos quantas vezes por dia <CRIANÇA> dormiu durante o dia?

Anote em média o número de vezes por dia que a criança dormiu durante o dia, nas últimas duas semanas. Se a criança não costuma dormir durante o dia, codifique com 00.

60. Quanto tempo, mais ou menos, <CRIANÇA> dormiu de cada vez durante o dia?

Anote, em média, nas vezes que a criança dormiu de dia, quantos minutos ou horas ela dormiu. Codifique em casa, não realize nenhum cálculo na hora da entrevista.

61. Aconteceu alguma coisa, nestas duas últimas semanas, que possa ter atrapalhado o sono de <CRIANÇA>?

Não esqueça de ler com calma a pergunta enfatizando nas duas últimas semanas. Se a mãe relatar o acontecido especifique na próxima questão, respondendo apenas com sim ou não nesta questão. Se ela não lembrar a opção é IGN (9). **SE NÃO → 63**

62. O quê?

Leia com atenção e espere a mãe relatar o acontecido das duas últimas semanas que possa ter atrapalhado o sono da criança. Identifique se está nas alternativas, caso não se encontre especifique na opção outro. A opção 3 (viagens) se refere a viagens da criança ou outra pessoa como por ex. algum familiar que conviva com ela. Se a mãe não conseguir lembrar, leia as alternativas, sem induzi-la.

63. Como a Sra. diria que foi o sono de <CRIANÇA> nestas duas últimas semanas?

Nesta questão as opções em negrito devem ser lidas para a mãe, não enfatize nenhuma resposta para não induzi-la.

64. A Sra. acha que o sono de <CRIANÇA> atrapalha o bem estar da Sra.?

Esperar a resposta espontânea da mãe, se ela referir dificuldade em responder, leia novamente. Bem estar = sentir-se bem.

Mostrar escala de faces

65. Qual dessas faces mostra melhor como a Sra. acha que <CRIANÇA> se sente?

Aplicar essa pergunta somente à mãe. Mostre a escala de faces, sem apontar para uma figura específica e sem revelar simpatia por nenhuma delas. Leia para a mãe a instrução que consta na figura das faces.

66. Com um ano e meio (18 meses) <CRIANÇA> caminhava sozinha?

Situar a mãe no tempo lembrando de quando a criança começou a caminhar ou o mês em que a criança fez 18 meses (por ex.: o bebê nasceu em janeiro, perguntar à mãe se em julho de 2005 a criança já estava caminhando).

67. Em comparação a outras crianças da mesma idade e sexo, a Sra. diria que <CRIANÇA> é??

Leia as opções em negrito para a mãe. Se a mãe disser que não tem outra criança para comparar, repetir mais uma vez a pergunta. Caso ela não responda, só aí marque ignorado (IGN).

Agora vou fazer algumas perguntas sobre como está a saúde de <CRIANÇA>

68. Em geral, a Sra. considera a saúde de <CRIANÇA>:.

Nessa questão, as opções em negrito devem ser lidas para a mãe.

69. <CRIANÇA> teve dor de ouvido desde que completou 1 ano?

Nesta pergunta interessa saber se a criança teve dor de ouvido depois da entrevista dos 12 meses.

SE NÃO OU IGN →73

70. Quantas vezes <CRIANÇA> teve dor de ouvido desde que completou 1 ano?

Anotar o número de vezes que criança teve dor de ouvido, lembrando sempre que se trata de depois de 1 ano de idade.

71. Em alguma vez saiu pus do ouvido?

Se a criança teve pelo menos um episódio de dor de ouvido, anotar se em pelo menos um destes saía pus (secreção) do ouvido, não interessando a cor do mesmo. Enfatizar que quer saber a partir dos 12 meses.

72. Quem disse para a Sra. que era problema de ouvido?

Interessa saber quem foi que disse para a mãe que a criança estava com problema de ouvido, se foi o médico ou outra pessoa. Caso seja outra pessoa marcar a opção “2”, especificando. Não esqueça de reforçar que se trata dos episódios de depois dos 12 meses.

73. <CRIANÇA> já teve chiado no peito desde que completou 1 ano?

Visa saber se alguma vez, desde 1 ano de idade, a criança teve crises de chiado no peito (sibilos) ou “chiadeira”; que a mãe pode referir como som parecido com miado de gato. O chiado aparece em crises de asma ou “bronquite”.

SE NÃO OU IGN → 77

74. Quantas vezes teve chiado no peito desde que completou 1 ano?

Se a criança já teve crise de chiado, anotar quantas vezes apresentou chiado desde que completou 1 ano.

75. Tinha falta de ar ou cansaça junto com o chiado?

Interessa saber se junto com o chiado a criança apresentava dificuldade respiratória. Se isto ocorreu na maioria das vezes, marcar “1” (sim).

76. Desde que completou 1 ano, alguma vez quando <CRIANÇA> teve chiado, precisou fazer nebulização ou utilizar bombinha?

Somente considere a resposta como “sim”, quando se a mesma foi feita por ordem médica; portanto se a mãe responder que precisou fazer nebulização ou usar bombinha, pergunte: -“O médico mandou fazer nebulização ou usar bombinha?”. Se a mãe responder que em um dos episódios de chiado a criança foi ao médico e o mesmo mandou fazer nebulização ou usar bombinha parta falta de ar, marcar a opção “1” (nebulização) ou “2” (bombinha), mesmo que nas outras vezes a criança não tenha feito nebulização nem usado bombinha ou que a mãe tenha feito sem indicação médica. Se a criança teve chiado e fez nebulização ou usou bombinha porque a mãe ou outra pessoa achavam necessário, sem ter ocorrido indicação médica anterior, marcar a opção “0” (não). Também pode ser perguntado das seguintes formas: “Quem recomendou?” ou “Alguém recomendou?”. Não esquecer que está se referindo ao período a partir de 1 ano.

77. Algum médico já lhe disse que <CRIANÇA> tem asma ou bronquite?

Interessa saber se algum médico já deu diagnóstico de asma ou bronquite à mãe.

78. <CRIANÇA> já teve pontada ou pneumonia desde que completou 1 ano?

Interessa saber se a criança já teve pneumonia (pontada) desde os 12 meses até agora.

SE NÃO OU IGN → 81

79. Quantas vezes <CRIANÇA> teve pontada ou pneumonia desde que completou 1 ano?

Se a criança já teve pneumonia (pontada), anotar o número de vezes que ocorreu desde seus 12 meses até agora.

80. Quem disse para a Sra. que era pontada ou pneumonia?

Perguntar para a mãe quem disse que a criança tinha pneumonia. Se ela teve mais de uma vez, anotar para cada vez, quem disse, mesmo que tenha sido sempre a mesma pessoa. Por ex.: desde os 12 meses a criança teve pneumonia 2 vezes e em ambas foi o médico quem disse que a criança tinha pontada, neste caso anotar em 1ª vez a opção 1 (médico) e em 2ª vez o mesmo código, e em 3ª e 4ª vez codificar com 8 (NSA). Se em alguma vez a pessoa que disse que a criança estava com pontada não foi o médico, marque a opção 2 (outro), especificando quem é a pessoa.

81. Desde que completou 1 ano, <CRIANÇA> teve infecção urinária?

Visa saber se desde que completou um ano, a criança já apresentou algum caso de infecção urinária; também chamada de cistite.

SE NÃO ou IGN → 84

82. Quantas vezes <CRIANÇA> teve infecção urinária depois que completou 1 ano?

Perguntar à mãe quantas vezes a criança teve episódios de infecção urinária (cistite) até hoje.

83. Quem disse para a Sra. que era infecção urinária?

Anotar se quem disse que a criança estava com infecção urinária foi um médico ou outra pessoa, nesse caso, anote quem foi.

Agora vamos falar de problemas de saúde que <CRIANÇA> possa ter tido nos últimos 15 dias:

84. <CRIANÇA> teve diarreia nos últimos 15 dias?

Especifique o <dia da semana> em que está fazendo a entrevista, de duas semanas atrás. Marque há quantos dias iniciou a diarreia. Não esqueça a definição de diarreia: 3 ou mais evacuações de consistência amolecida (líquida ou semi-líquida e fora do padrão normal da criança) dentro de um período de 24 horas. Se a mãe referir que a criança teve diarreia, confirme com ela o que está sendo chamado de diarreia. Não deve ser considerado, quando a criança apresentar fezes moles e frequentes devido ao uso de laxantes, e que estava com as fezes normais antes de recebê-los.

85. <CRIANÇA> está com diarreia hoje?

Interessa saber se a criança ainda teve diarreia nas últimas 24 horas que antecederam a entrevista. Lembrar do conceito de diarreia!

Agora vamos falar sobre problemas de saúde que <CRIANÇA> possa ter tido desde que nasceu:

A <CRIANÇA> já teve (ou tem)?

86. Tuberculose?

Marque se, desde que nasceu, a criança já teve ou tem esse problema de saúde. Registre também a idade (em meses) que a criança tinha quando foi diagnosticado o problema. Se a criança tem o problema desde que nasceu, completar com “00” meses.

87. Doença do coração?

Idem a 86. Ex: sopro, mal-formação...

88. Luxação congênita de quadril? (Deslocamento do quadril)

Idem a 86.

89. Estrabismo?

Idem a 86.

90. Dificuldade de visão?

Idem a 86.

91. Hepatite? (Qualquer tipo de hepatite)

Idem a 86.

A <CRIANÇA> já teve (ou tem)?

92. Quebrou algum osso? (Fratura)

Marque se, desde que nasceu, a criança já teve ou tem esse problema de saúde. Registre também quantas vezes ela teve e a idade (em meses) do último episódio. Se a criança tem o problema desde que nasceu, completar com “00” meses.

93. Anemia?

Idem a 92.

94. Infecção da pele?

Idem a 92.

95. Convulsão com febre?

Idem a 92.

96. Convulsão sem febre?

Idem a 92.

97. Meningite?

Idem a 92.

98. Eliminou vermes?

Idem a 92.

99. <CRIANÇA> já fez alguma operação?

Registrar se a criança já fez ou não alguma cirurgia.

SE NÃO OU IGN → 101

100. Qual?

Marcar a opção que corresponde à cirurgia sofrida pela criança ou anotar em “outro” qual foi, no caso de não haver a opção correspondente.

101. <CRIANÇA> baixou em hospital desde que completou 1 ano até agora?

Quer-se saber se a criança foi hospitalizada alguma vez após ter completado 1 ano. Considere como hospitalização se a criança foi realmente internada e não quando só foi consultar ou foi atendida no Pronto Socorro, não ficando pelo menos 24 horas.

SE NÃO OU IGN → 103

102. Quantas vezes?

Anotar o número de hospitalizações. Lembrar o conceito de hospitalização (pergunta anterior).

IDADE – Que idade tinha (meses)?

Anote, para cada hospitalização, a idade em meses da criança no momento da internação (baixa).

CAUSA DA HOSPITALIZAÇÃO – Por que baixou?

Anote os motivos que levaram às hospitalizações. Caso tenha hospitalizado mais de uma vez pelo mesmo motivo, anote em linhas separadas. Os códigos (números) abaixo da causa deverão ser usados exclusivamente para a codificação posterior. Se a resposta for “Infecção”, pergunte “Qual?” ou “De que tipo?”. **Não interpretar o que a mãe informar.** Não sendo uma resposta objetiva, anote por extenso e consulte o supervisor. A codificação será posterior.

HOSPITAL – Onde baixou?

Anote o código do hospital onde a criança baixou.

103. <CRIANÇA> recebeu algum remédio desde <dia da semana> de duas semanas atrás, inclusive vitamina ou remédio para febre?

Quer-se saber se a criança utilizou qualquer tipo de medicamento na última quinzena. Não esqueça de trocar o <dia da semana> pelo dia em que você está realizando a entrevista. Considerar todo tipo de medicamento, por indicação médica ou iniciativa própria. Anotar também os produtos naturais, homeopatia, fórmulas feitas

em farmácia de manipulação, florais, vitaminas, remédios caseiros, etc. Na dúvida de um item referido ser remédio ou não, anote. Dar um tempo para a mãe se lembrar antes de aceitar um “não” como resposta.

SE NÃO ou IGN → 106

QUADRO 3 – UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Aplica-se apenas às crianças que utilizaram qualquer medicamento nos últimos 15 dias (resposta afirmativa na pergunta anterior).

104. Qual o remédio que <CRIANÇA> recebeu?

Anotar o nome de todos os remédios relatados pela mãe, da forma como ela disser o nome. Se ela for buscar as embalagens neste momento, aguardar para depois anotar. Os nomes devem ser anotados em letra legível e de FORMA e não deve ser usada acentuação nem cedilha.

Cada medicamento deve ser anotado em uma linha diferente. Se forem relatados mais de cinco medicamentos, anotar no verso da folha e colocar uma seta indicando que há informações atrás. Se for vitamina, também deve ser especificado o nome.

105. Número total de remédios utilizados?

Somar o número total de remédios utilizados, inclusive, considerando os remédios que possam estar anotados no verso da folha (neste caso, teremos mais de cinco medicamentos).

Agora a Sra. poderia trazer as caixas e receitas de todos remédios que <CRIANÇA> usou nos últimos 15 dias?

Mostrou a embalagem ou receita deste remédio?

É muito importante ter as embalagens na mão para conferir o nome dos remédios, por isso insista com a mãe para trazê-las justificando que é importante para algumas anotações que precisam ser feitas.

A anotação que deve ser feita é a do nome comercial do medicamento, isto é, aquele que aparece em maior destaque na embalagem. Não fazer nenhuma anotação sobre dosagem (ex.: 10 mg ou 5 mcg/ml) nem quantidade da embalagem (ex.: 20 ml ou 15g).

Embalagem = caixa = vidro = frasco = tubo = bula, isto é, o que for mostrado pela mãe que possa identificar o medicamento. Se após a mãe mostrar a embalagem verificou-se que o nome escrito era diferente do nome da embalagem que a mãe trouxe para mostrar, fazer a correção na lista de nomes dos medicamentos.

Se a mãe apresentar a receita médica e nela constar um medicamento que não relatado antes, questionar se ele foi utilizado nos últimos 15 dias. Se foi, acrescentar na planilha e se não foi utilizado nos últimos 15 dias, não anotar.

Caso se trate de produtos naturais, fórmulas de farmácia de manipulação ou homeopatia e não houver um nome comercial, anotar a fórmula no espaço do nome do medicamento. Se a mãe não tiver mais a embalagem nem a receita, anotar como FÓRMULA.

Para tratar o quê?

Interessa saber para que o medicamento foi empregado, mesmo que possa parecer sem nexo o tipo de remédio para o problema referido; ex.: alguma mãe pode ter dado vitamina para passar a cólica. Anote o que a mãe referiu e faça a codificação posteriormente, em casa.

Quem indicou?

Indicou = receitou = prescreveu

Se a resposta for “médico”, perguntar se a indicação foi para este tratamento (dos últimos 15 dias), isto é, para o tratamento atual (opção: médico atual) ou se a indicação foi para um tratamento anterior e a mãe está repetindo a recomendação (opção: médico anterior).

Quer-se saber quem indicou o uso do remédio NAQUELA DETERMINADA SITUAÇÃO. Ex.: o médico pode ter receitado soro reidratante oral para a criança há algum tempo atrás e a mãe ainda tinha um pacotinho guardado. Suponha que o bebê esteja com diarreia agora e que a mãe decida, por si própria, administrar o soro. Então quem indicou = médico anterior.

O familiar ou amigo também pode ser médico, neste caso deve-se marcar uma das opções de médico.

Foi comprado?

Interessa saber também se a medicação foi comprada ou não, mesmo que tenha sido há mais tempo. Responder sim se a família teve algum gasto direto na compra do medicamento. Se foi ganho pelo SUS marcar a opção “2” e se foi ganho de outra fonte que não do SUS, marcar a opção “3”.

Usou todos os dias por um mês ou mais?

Quer-se saber se a mãe deu para a criança por um mês ou mais a medicação referida. Todos os dias = quase todos os dias.

Usou este remédio ontem?

Interessa saber se a criança usou este remédio no dia anterior a entrevista, **não no dia de hoje**.

106. <CRIANÇA> tem cartão de vacinas?

Visa saber se a criança tem o cartão de vacinas. Pergunte a mãe e peça para ver, marcando a opção correspondente.

Se sim, pedir o cartão de vacinas e anotar as doses na coluna “cartão”. Se a mãe não apresentar o cartão, perguntar especificamente sobre cada vacina e anotar as doses na coluna “mãe”.

107. A Sra. pode me mostrar o cartão de <CRIANÇA>?

→ SE A MÃE APRESENTA O CARTÃO: copiar o número de doses recebidas pela criança, no respectivo tipo de vacina, conforme está no cartão. Se não tem nenhuma dose registrada, marque “0” (zero). Muita atenção!!

Perguntar para a mãe, depois de ter copiado os dados do cartão de vacinas:

108. Além das doses registradas no cartão de vacinas, <CRIANÇA> recebeu mais alguma dose das vacinas listadas?

Anotar na coluna “mãe” as doses das vacinas que criança tenha tomado e que não estejam registradas no cartão.

→ SE A MÃE NÃO APRESENTA O CARTÃO: nesse caso, codifique com “8” na coluna “cartão” e pergunte à mãe especificamente sobre cada vacina. Tente estimular a mãe a lembrar o número de doses de cada vacina que a criança tomou. Anote todos esses dados na coluna “mãe”. Se a mãe lembra que a criança tomou a vacina, mas não sabe quantas doses foram, anotar o código “7”. Se ela não lembra ou não tem certeza de que a criança tomou a vacina, anotar o código “9”.

<CRIANÇA> recebeu vacina BCG?

Olhar se tem sinal no braço. Refere-se à vacina contra tuberculose.

<CRIANÇA> recebeu vacina para Pólio, Sabin ou da gotinha?

Refere-se à vacina contra poliomielite.

<CRIANÇA> recebeu a vacina Tetravalente?

Refere-se à vacina contra tétano, difteria, coqueluche e *Haemophilus Influenza* tipo B.

<CRIANÇA> recebeu vacina Tríplice bacteriana (DTP)?

Refere-se à vacina contra difteria, coqueluche e tétano.

<CRIANÇA> recebeu vacina Tríplice viral?

Refere-se à vacina contra sarampo, rubéola e caxumba.

<CRIANÇA> recebeu vacina para Hepatite B?

Refere-se à vacina contra o vírus tipo B da hepatite.

109. Onde <CRIANÇA> foi vacinada?

Nesta questão devem ser lidas as duas alternativas e marcada a opção correspondente à cada uma delas. Por ex.: a criança sempre foi vacinada no posto, marque a opção 1 para Posto de Saúde e na restante marque 0 (zero). Outra criança recebeu duas vacinas no Posto e uma em Consultório Particular; marque a opção 1 para Posto e também a opção 1 para Consultório.

110. Desde que completou 1 ano <CRIANÇA> já foi ao médico ou posto da saúde ou hospital para consultar por doença?

Visa saber se a criança já foi consultar um médico por qualquer doença, não levando em consideração exames de rotina (puericultura). Consultas pelo mesmo motivo em dias diferentes ou no mesmo dia com profissionais diferentes, são consideradas consultas diferentes. Se a criança ficou hospitalizada, as visitas médicas dentro do hospital não contam como consultas. Se esteve no **Pronto socorro por menos de 24 horas**, considere uma consulta. Não aceitar repostas como “não sei”, “foram tantas”. Lembrar que mais vale, no caso de ficar em dúvida se foram 3 ou 5 consultas, anotar 4, em vez de considerar como “não sabe” e marcar 9 (IGN).

SE NÃO OU IGN → 112

111. Quantas vezes depois que fez 1 ano?

Respeitando as condições explicadas na questão anterior, qual o número de vezes que a criança consultou desde que fez 1 ano até agora. Se a informação for vaga como “muitas vezes” ou “foi bastante” anote o código “77”.

112. Depois que completou 1 ano, <CRIANÇA> já foi ao médico ou posto de saúde ou hospital só para vacinar ou pesar?

É uma questão que visa saber exatamente o contrário da 110. Aqui queremos saber se a criança já foi ao médico, posto ou hospital, isto é, por acompanhamento de puericultura, não havendo nenhuma doença ou sintoma motivando a consulta; porém as definições para consulta são as mesmas.

SE NÃO OU IGN → 114

113. Quantas vezes depois que fez 1 ano?

Respeitando as condições explicadas na questão anterior, qual o número de vezes que a criança consultou desde que fez 1 ano até agora. Se a informação for vaga como “muitas vezes” ou “foi bastante” anote o código “77”.

114. Desde que completou 1 ano, a Sra. já levou <CRIANÇA> para consultar no Pronto Socorro Municipal ou em algum Pronto Atendimento?

Visa saber se a criança já consultou no Pronto Socorro Municipal ou algum outro atendimento de urgência, mesmo que já tenha sido referido na questão 110.

SE NÃO OU IGN → 117

115. Quantas vezes?

Respeitando as condições da questão anterior, qual o número de vezes que a criança consultou. Se a informação for vaga como “muitas vezes” ou “foi bastante” anote o código “77”.

116. Por quê? (última consulta)

Se a criança consultou no Pronto Socorro, queremos saber qual foi o motivo da última consulta no Pronto Atendimento. A codificação será posterior.

117. Desde que completou 1 ano, a Sra. tentou levar <CRIANÇA> para consultar, hospitalizar ou vacinar e não conseguiu?

Interessa saber se alguma vez a mãe quis levar a criança para consultar por qualquer motivo e não conseguiu. Refere-se à primeira tentativa.

SE NÃO OU IGN → 119

118. Por quê?

Esta informação deve ser anotada detalhadamente, especificando o principal motivo que impediu a criança de se dirigir a uma consulta ou vacinação. A codificação será posterior.

119. Desde que <CRIANÇA> completou 1 ano, alguma vez nos atendimentos nos Postos de Saúde ou serviços do SUS lhe pediram pra pagar alguma coisa?

Visa saber se qualquer procedimento ou consulta realizados nos postos de saúde ou serviços do SUS, foram alguma vez cobrados.

SE NÃO OU IGN → 121

120. Para pagar o quê?

Se foi pedido pagamento, a mãe deve especificar o procedimento ou consulta, devendo ser anotado detalhadamente. A codificação será posterior.

121. <CRIANÇA> já consultou alguma vez com dentista?

Marcar a resposta da mãe.

SE NÃO OU IGN → 123

122. Motivo da consulta:

Anotar o porquê da consulta com o profissional citado na questão acima.

123. <CRIANÇA> já consultou alguma vez com psicólogo/psiquiatra?

Marcar a resposta da mãe.

SE NÃO OU IGN → 125

124. Motivo da consulta:

Anotar o porquê da consulta com o profissional citado na questão acima.

125. <CRIANÇA> já consultou alguma vez com médico de olhos?

Marcar a resposta da mãe.

SE NÃO OU IGN → 127

126. Motivo da consulta:

Anotar o porquê da consulta com o profissional citado na questão acima.

127. <CRIANÇA> já consultou alguma vez com especialista de ouvidos e garganta?

Marcar a resposta da mãe.

SE NÃO OU IGN → 129

128. Motivo da consulta:

Anotar o porquê da consulta com o profissional citado na questão acima.

129. <CRIANÇA> já consultou alguma vez com neurologista?

Marcar a resposta da mãe.

SE NÃO OU IGN → 131

130. Motivo da consulta:

Anotar o porquê da consulta com o profissional citado na questão acima.

131. <CRIANÇA> tem alguma doença crônica, problema físico ou retardo que a Sra. (ou a família) tenha conhecimento?

Interessa saber se a criança tem alguma doença crônica, problema físico ou atraso no desenvolvimento físico ou motor.

SE NÃO OU IGN →133

132. Qual (is)?

Escrever detalhadamente as informações fornecidas pela mãe. A codificação será posterior.

Agora vou lhe fazer algumas perguntas sobre acidentes que <CRIANÇA> tenha tido desde que completou 1 ano:

133. Desde que fez 1 ano, <CRIANÇA> já caiu e se machucou?

Perguntar se a criança teve alguma queda em que tenha ficado machucada ou roxa, tipo esfoliação leve (arranhão ou raspão).

SE NÃO OU IGN →135

134. Quantas vezes?

Identificar o número de vezes que os mesmo ocorreram. Se a resposta for “muitas vezes” ou “várias vezes”, codificar com 77.

135. Desde que fez 1 ano, <CRIANÇA> já se cortou?

Perguntar se a criança já se cortou com faca, vidro ou objeto cortante.

SE NÃO OU IGN →137

136. Quantas vezes?

Identificar o número de vezes que o mesmo ocorreu. Se a resposta for “muitas vezes” ou “várias vezes”, codificar com 77.

137. Desde que fez 1 ano, <CRIANÇA> já se queimou?

Perguntar se a criança já sofreu algum tipo de queimadura com líquidos ou objetos quentes, fogo ou substâncias inflamáveis.

SE NÃO OU IGN →139

138. Quantas vezes?

Identificar o número de vezes que os mesmo ocorreram. Se a resposta for “muitas vezes” ou “várias vezes”, codificar com “77”.

139. Desde que fez 1 ano, <CRIANÇA> teve outro tipo de acidente?

Anotar qualquer outro tipo de acidente que seja referido pela mãe.

SE NÃO OU IGN →141

140. Qual?

Anotar tudo que a mãe relatar e codificar posteriormente.

141. A Sra. toma algum cuidado para evitar que <CRIANÇA> sofra algum acidente?

Interessa saber se a mãe está tomando algum tipo de cuidado para evitar que a criança venha a sofrer um acidente.

SE NÃO OU IGN →143

142. Qual (is)?

Anotar detalhadamente quais são os cuidados, mas apenas os 2 primeiros relatados.

Agora vamos falar sobre a retirada de fraldas de <CRIANÇA> durante o dia:

143. Seu filho usa fraldas de dia?

A criança pode estar sendo ensinada para retirar as fraldas e permanecer algum tempo sem as mesmas. Pergunte para a mãe qual parte do dia fica sem as fraldas. Se a criança só coloca as fraldas para dormir a resposta é “não” (não usa fraldas de dia, mesmo que seja para sestar).

SE NÃO OU IGN → 145

144. <CRIANÇA> usa fraldas todo o tempo ou parte do tempo?

Registre se a criança usa fraldas todo tempo ou só parte do tempo, no período do dia.

SE TODO O TEMPO → 157

145. Porque a Sra. resolveu tirar as fraldas de seu(sua) filho(a)?

Marque o que a mãe respondeu, sem ler as opções. Se não tiver opção, escreva no “outro” conforme o relato da mãe. Se a mãe disser que não sabe, leia as opções, sem induzi-la a uma resposta.

146. Com que idade a Sra. começou a tirar as fraldas de <CRIANÇA> de dia?

Idade em que a mãe começou a deixar a criança sem fralda, mesmo que ela fizesse xixi na roupa. Mesmo que ela fique parte do dia com fralda, marque a idade que ela começou a deixar sem fraldas por períodos de tempo.

147. Com que idade <CRIANÇA> deixou de usar fraldas de dia?

Com que idade não colocou mais as fraldas de dia, mesmo que a criança fizesse xixi na roupa. Pode usar fraldas para dormir.

148. Com que idade <CRIANÇA> parou de fazer xixi nas roupas de dia?

A idade em que a criança não fazia mais xixi na roupa de dia, não escapa mais. Pode usar fralda à noite. Codifique com 77 se ainda faz.

149. Com que idade <CRIANÇA> parou de fazer cocô nas fraldas de dia?

Com que idade a criança passou a fazer cocô no vaso ou pinico. Pode usar a fralda para xixi, mas quando quer fazer cocô pede para tirar.

150. Quem treinou <CRIANÇA> a largar as fraldas e usar o banheiro ou pinico?

Quem levava a criança ao banheiro e ensinava onde fazer xixi e cocô. Se mais de uma pessoa, quem levava mais vezes.

151. Quando começou a tirar as fraldas, <CRIANÇA> passou a usar vaso ou pinico?

Onde a criança era levada para fazer xixi e cocô.

152. Atualmente, onde <CRIANÇA> faz xixi e cocô, no vaso ou no pinico?

SE USA PINICO → 155

153. Coloca redutor de assento no vaso?

Se **atualmente** coloca um redutor para a criança sentar.

154. Coloca apoio para os pés de <CRIANÇA>?

Se a mãe coloca **atualmente** um apoio para os pés da criança não ficarem balançando, isto é, banco, tijolos, etc.

155. Seu filho às vezes não quer fazer cocô no vaso ou pinico, só nas calças?

A criança pode se recusar a ir ao banheiro ou pinico para fazer cocô. Se esconde nos cantos ou pede para colocar a fralda para fazer cocô.

156. Seu filho vai ao banheiro fazer xixi ou cocô sozinho?

A criança vai ao banheiro quando está com vontade, sem que lhe mandem ou a mãe o leva.

157. Algum médico lhe ensinou como fazer para retirar as fraldas de seu(sua) filho(a)?

O médico da criança ou outro médico que consultou eventualmente falou sobre como retirar as fraldas.

158. Alguma outra pessoa a orientou sobre como tirar as fraldas?

Se alguém conversou sobre com que idade deve se retirar as fraldas da criança, como deve ser feito. Se a mãe leu ou viu na Internet, marcar “outro” e escrever ao lado onde leu ou viu.

159. Já tinha tentado (tentou) retirar as fraldas antes?

Se a mãe já tinha tentado tirar as fraldas da criança em outra ocasião, sem sucesso.

SE NÃO → 162

160. Por quanto tempo tentou?

Por quanto tempo tentou ensinar a criança a fazer xixi/cocô no vaso ou pinico. Se menos de 1 mês, complete com *00 meses* e marque quantas semanas. Se menos de 4 dias, codifique com *00/00*.

161. Que idade a criança tinha?

Que idade a criança tinha, em meses, quando tentou ensinar na primeira vez.

Agora eu gostaria de saber como foi o cocô de seu(sua) filho(a) na última semana:

162. O cocô de seu(sua) filho(a) na maioria das vezes é duro, mole ou mais ou menos?

Qual a consistência do cocô da criança. Duro: seco, esfarela, sai com dificuldade. Firme: consistência normal, nem duro e nem mole. Mole: tipo diarreia, pastoso, suja toda a criança.

Agora eu gostaria de saber como foi o cocô de seu(sua) filho(a) no último mês:

163. No último mês, <CRIANÇA> fez cocô com sangue?

Quer-se saber se a mãe já notou presença de sangue no cocô da criança.

164. No último mês, <CRIANÇA> fez cocô em bolinhas?

Quer-se saber o aspecto do cocô da criança, se na maioria das vezes é em bolinhas.

165. No último mês, <CRIANÇA> teve dificuldade em fazer cocô?

Se a criança faz cocô com dor, chora, é difícil, mãe tem que ajudar (fazendo massagem, dobrando as pernas ou outra maneira).

166. No último mês, <CRIANÇA> utilizou algum laxante ou supositório para fazer cocô?

Quer-se saber se algum medicamento foi utilizado. Marcar **não** se a mãe referir alimentos ou chás, exceto chá de sene.

167. No último mês, quantas vezes por semana <CRIANÇA> fez cocô?

Marcar o número de dias por semana. Se dia sim, dia não, marcar **4** dias por semana.

Agora vamos falar das fraldas durante a noite

168. Seu filho usa fraldas de noite?

Se a mãe coloca fraldas para a criança dormir durante a noite.

SE SIM → 174

169. Com que idade parou de usar fraldas de noite?

Com que idade a criança parou de usar fraldas à noite. Não importa se a criança faz xixi na cama, mas se ela dorme sem fraldas.

170. Você o leva para fazer xixi durante a noite?

Se a mãe leva a criança, após ter dormido, ao banheiro/pinico durante a noite.

SE NÃO → 172

171. Quantas vezes por noite você o leva para fazer xixi?

Quantas vezes a criança é levada ao banheiro durante a noite e madrugada.

172. Ele molha a cama durante a noite?

Se a criança faz xixi na cama enquanto dorme.

SE NÃO → 174

173. Quantas vezes por semana <CRIANÇA> faz xixi na cama?

Anotar o número de vezes por semana que criança faz xixi na cama. Se faz um dia sim e um dia não, marque 4 vezes por semana.

174. Qual tipo de fraldas você usa (usava) com mais frequência?

Que tipo de fraldas a criança usava na maior parte do tempo. Se usava fraldas descartáveis só para dormir e de dia fraldas de pano, marque fraldas de “pano” e coloque observação ao lado da questão.

BLOCO D - CARACTERÍSTICAS DA MÃE, DA FAMÍLIA E DO DOMICÍLIO

Agora gostaria que a Sra. me contasse sobre a Sra. e sua família:

175. A Sra. trabalhou fora ou para fora desde que <CRIANÇA> completou 1 ano?

Marcar sim se a mãe exerce alguma atividade em casa (para fora) ou fora de casa, que lhe rende remuneração, **desde que a criança completou 1 ano**. Considerar como sim mesmo que a remuneração não seja em dinheiro (recebe alimentos, por ex.) ou quando a mãe trabalha para uma firma familiar sem remuneração mas exerce alguma função. Não importa a situação legal (com ou sem carteira assinada) ou a forma de remuneração (cuida a casa e em troca pode morar nela, por exemplo). Caso tenha voltado a trabalhar depois de 1 ano da criança e parado, considere sim. Se a mãe nunca trabalhou, marque “não”.

SE NÃO OU IGN → 180

176. Quantos dias por semana?

Considerar quantos dias por semana a mãe fica fora de casa ou, se mora no emprego, quantos dias por semana dedica-se ao trabalho.

177. Quantas horas por dia?

Considerar quantas horas por dia a mãe fica fora de casa ou, se mora no emprego, quantas horas por dia dedica-se ao trabalho. Referir-se ao tempo médio de trabalho por dia que seja mais freqüente na semana.

178. Que tipo de trabalho a Sra. faz(ez)?

Anotar o mais detalhadamente possível o trabalho da mãe. Anotar em que tipo de estabelecimento faz o trabalho. A codificação será posterior. Quando a mãe relatar mais de uma atividade, anotar a atividade principal ou a que faz a há mais tempo.

179. Por quanto tempo trabalhou desde que <CRIANÇA> completou 1 ano?

Anotar quanto tempo a mãe trabalhou, em meses e dias, desde que a criança completou 1 ano. Tentar obter o máximo de precisão na resposta da mãe. Se a mãe trabalhou por menos de um mês, codifique com *00 meses* e anote o *número de dias* em que trabalhou; se continua trabalhando, codifique com 77.

180. A Sra. tem marido ou companheiro?

Não interessa saber o estado civil (solteira, casada...), apenas a situação conjugal (se tem companheiro). Considere como “sim” se o companheiro mora na mesma casa.

SE NÃO OU IGN → 183

181. Há quanto tempo a Sra. e seu companheiro estão juntos?

Anote há quantos anos e/ou meses a mãe tem companheiro, não importando se eles moram juntos ou não.

182. Seu marido ou companheiro é o pai biológico de <CRIANÇA>?

Marque se o marido/companheiro da mãe é o pai biológico (natural) da criança.

183. Até que série a Sra. completou na escola?

Anotar a série e o grau do último ano que a mãe completou **com aprovação** na escola. Marque grau 1 para primeiro grau ou ensino fundamental. Marque grau 2 para segundo grau ou ensino médio. Marque grau 3 para ensino superior. Se não completou nenhum ano, codifique com 88/88.

SE NÃO CURSOU NÍVEL SUPERIOR → 185

184. A Sra. completou a faculdade?

Marque sim se a mãe completou o curso superior.

185. Há quantos anos a Sra. mora em Pelotas?

Anotar há quantos anos completos a mãe reside em Pelotas. Se ela sempre morou aqui codifique com “77”.

Agora gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito da renda da família:

186. Quem é a pessoa de maior renda na sua casa?

Registrar quem é a pessoa que ganha mais entre os que moram na casa. No caso de não ser o pai ou a mãe, marque “outro” e especifique quem é.

187. No mês passado, quanto receberam as pessoas da casa?

Anotar a renda percebida por cada pessoa da casa que trabalhou. Anotar os valores em reais e referentes ao ganho do **mês civil anterior** (não dos últimos 30 dias).

188. A família tem outra fonte de renda?

Anotar algum outro rendimento que a entrevistada possa ter esquecido de mencionar da primeira vez. Em especial, bolsa-escola, pensões, aluguéis, auxílios, aposentadoria. Não anote os centavos.

189. Quem é o chefe da família?

Anotar quem é o chefe da família na percepção da mãe. Em caso de dúvida, o chefe é o responsável pelas decisões mais importante da casa, como compras de bens mais caros, mudança de casa, etc.

Marcar a seguinte pergunta SEM perguntar à mãe:

190. A pessoa de maior renda é também o chefe da família?

Não faça essa pergunta à mãe. Confira se as respostas das questões 186 e 189 coincidem e marque no questionário.

Se o chefe da família é a MÃE ou o PAI pule para pergunta → 193

191. Até que série o chefe da família completou na escola?

Anotar a série e o grau do último ano que o chefe completou **com aprovação** na escola. Marque grau 1 para primeiro grau ou ensino fundamental. Marque grau 2 para segundo grau ou ensino médio. Marque grau 3 para ensino superior. Se não completou nenhum ano, codifique com 88/88.

SE NÃO CURSOU NÍVEL SUPERIOR → 193

192. <CHEFE> completou a faculdade?

Marcar sim se o chefe completou o curso superior.

193. Qual o tipo de firma onde trabalha o chefe da família?

Anotar em que tipo de estabelecimento faz o trabalho. Quando o chefe realizar mais de uma atividade, anotar a atividade principal ou a que faz a há mais tempo. A codificação será posterior.

194. Qual o tipo de trabalho (profissão) que faz(ez) o chefe da família por último?

Anotar a ocupação atual ou, no caso de estar desempregado, qual foi o último trabalho que o chefe realizou. A codificação será posterior.

195. Qual a posição do chefe da família no serviço?

Marcar em qual opção o chefe se encaixa. Caso a pessoa tenha mais de um emprego, considerar o mais importante (de maior renda ou melhor cargo). Biscateiro = sem emprego fixo, faz bicos.

BLOCO E – GASTOS COM SAÚDE

196. <CRIANÇA> tem plano de saúde? Se sim, qual o nome?

Considerar qualquer plano, benefício, serviço que dê acesso a consultas, exames, hospitalização, que não seja do SUS. Pode ser pago, pode ser gratuito, pode ser de instituição pública (como o Instituto de Previdência do Estado) ou privada (como Unimed, Golden Cross).

Não considere como plano de saúde um serviço que ofereça **somente** remoção de emergência.

Se a criança tiver mais de um plano de saúde, perguntar à mãe qual é o principal e responder as perguntas seguintes em relação ao que é considerado principal. Pedir à entrevistada que informe o nome do plano de saúde; se ela ficar em dúvida peça para trazer a carteirinha do plano.

SE NÃO OU IGN → 203

197. O plano de saúde cobre consultas médicas?

Se tem qualquer tipo de cobertura a resposta é sim, mesmo que não seja integral.

198. O plano de saúde cobre exames (laboratório, RX)?

Se tem qualquer tipo de cobertura a resposta é sim, mesmo que não seja integral. Considerar exames de laboratório (exame de sangue, urina), radiologia (raio X simples, exames com contraste), exames complexos (como ultra-som, tomografia, ressonância magnética).

199. O plano de saúde cobre internações em hospital?

Se tem qualquer tipo de cobertura para hospitalização a resposta é sim, mesmo que não seja integral e a pessoa tenha que pagar alguma complementação. Não importa o tipo de hotelaria (apartamento coletivo, individual, etc.).

200. Qual o valor da mensalidade deste plano de saúde?

Registrar o valor efetivamente pago pela família da criança. Se não há nenhum encargo financeiro para ninguém – situação rara, mas possível – codificar com 0 0 0 0 0. Se outra pessoa, moradora em outro domicílio, paga o plano, codificar 88888. se a entrevistada não souber o valor, completar com 99999.

201. Além da mensalidade, este plano cobra algum valor pelas consultas ou exames?

Responder sim se a pessoa, quando utiliza algum dos serviços cobertos (consultas, tratamentos, exames, internações), tem que pagar parte do custo. Isto pode acontecer por pagamento de valor reduzido na hora do atendimento, ou por reembolso apenas parcial do valor pago. **Não considerar nesta questão o custo de medicamentos, que alguns planos reembolsam total ou parcialmente.**

202. Quantas pessoas fazem parte do plano de saúde de <CRIANÇA>?

Anotar o número de pessoas que podem usufruir a utilização do plano de saúde. Incluir a criança nessa contagem.

203. Tem alguém na família coberto por outro plano de saúde?

Perguntar se alguma outra pessoa da família tem outro tipo de plano de saúde.

SE NÃO OU IGN → 205

204. Quantas pessoas?

Anotar o número de pessoas que tem outro plano de saúde, além do que cobre a criança.

Agora vamos falar das despesas com saúde de <CRIANÇA> que a Sra. pode ter tido nos últimos 30 dias:

Para as questões 205 a 208 anote os gastos efetivamente realizados do próprio bolso. Em cada questão, leve em conta todas as possibilidades. Por exemplo, dentista envolve o pagamento de uma consulta, de um tratamento, etc. **Não inclua** no total registrado gastos com transporte e alimentação feitos por ocasião do atendimento. Se não gastou nada, codificar com 0 0 0 0 0.

205. A Sra. gastou algum dinheiro com remédios para <CRIANÇA>? Quanto?

Ler calmamente a questão e repetir se necessário, especificando apenas os gastos com remédios para o bebê.

206. A Sra. gastou algum dinheiro com consultas médicas para <CRIANÇA>? Quanto?

Ler calmamente a questão e repetir se necessário, especificando apenas os gastos com consultas médicas para o bebê.

207. A Sra. gastou algum dinheiro com exames complementares ou raio X para <CRIANÇA>? Quanto?

Ler calmamente a questão e repetir se necessário, especificando apenas os gastos com exames para o bebê.

208. A Sra. gastou algum dinheiro com outras coisas relacionadas à saúde de <CRIANÇA> (enfermeira, óculos, fisioterapia) Quanto?

Especificar os gastos com outros tipos de atendimento para o bebê (enfermeira, fisioterapia...) ou materiais relacionados à saúde da criança (óculos, órteses...).

CLASSIFICAÇÃO ANEP/ IEN

Agora vou fazer algumas perguntas a respeito de aparelhos que a Sra. tem em casa. Na sua casa a Sra. tem:

Mais uma vez esclareça que os dados deste estudo servirão para uma pesquisa, portanto ela pode ficar tranqüila para informar o que for perguntado.

Quanto aos aparelhos domésticos, devem ser considerados os seguintes casos:

- bem alugado em caráter permanente;
- bem emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses;
- bem usado pela empregada doméstica, mas comprado pela dona da casa;
- bem quebrado há menos de 6 meses.

Não devem ser considerados os seguintes casos:

- bem emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses;
- bem quebrado há mais de 6 meses;
- bem alugado em caráter eventual;
- bem de propriedade de empregados ou pensionistas.

Na sua casa a Sra.tem? Quantos?

209. Aspirador de pó?

Não existe preocupação com quantidade ou tamanho. Considerar aspirador de pó mesmo que seja portátil ou máquina de limpar a vapor (Vaporetto).

210. Máquina de lavar roupa? (não considerar tanquinho)

Perguntar a marca ou o tipo de máquina, pois se for tanquinho não deverá ser considerado.

211. Videocassete ou DVD?

Verificar a presença de qualquer tipo de videocassete, mesmo em conjunto com a televisão e/ou aparelho de DVD.

212. Geladeira?

Não importa modelo, tamanho, etc. Também não importa número de portas.

213. Freezer ou geladeira duplex?

O que importa é a presença do freezer. Valerá como resposta “sim” se for um freezer separado, ou uma combinação com a geladeira (duplex, com freezer no lugar do congelador).

214. Forno de microondas?

Considerar “sim” se houver qualquer tipo de microondas.

215. Microcomputador?

Não considerar palmtops e similares, apenas computadores “normais” (desktops) ou notebooks.

216. Telefone fixo (convencional)?

Considerar telefone fixo, do antigo. Não importa se o aparelho é com ou sem fio. Na dúvida, todo telefone fixo em Pelotas começa com o número 3 e todo celular começa com os números 8 ou 9.

Na sua casa, a Sra. tem? Quantos?

Agora, além de saber se tem, queremos saber quantos aparelhos. Marcar 0 (zero) se não tem nenhum, 1 se tem um, etc. e 4+ se tiver quatro ou mais aparelhos.

217. Rádio

Considerar qualquer tipo de rádio no domicílio, mesmo que esteja incorporado a outro aparelho de som ou televisor. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1 ou microsystems devem ser considerados. Não deve ser considerado o rádio do automóvel.

218. Televisão preto e branco

Cada vez mais raras! Cuidado! Anote só as TVs em preto e branco.

219. Televisão colorida

Não importa o tamanho da televisão, pode ser portátil, desde que seja colorida. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenham sido adquiridos pela família empregadora.

220. Automóvel (somente de uso particular)

Só contam veículos de passeio, de uso da família. Não contam veículos como táxi, vans ou pick-ups usados para fretes ou qualquer outro veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) **não** devem ser considerados.

221. Aparelho de ar condicionado

(Se houver ar condicionado central marque o número de cômodos servidos.)

Marque o número de aparelhos, ou o número de cômodos servidos pelo sistema em caso de ar condicionado central.

222. Na sua casa trabalha empregada ou empregado doméstico mensalista? Se sim, quantos?

Considerar apenas os empregados mensalistas, isto é, aqueles que trabalham pelo menos 5 dias por semana, durmam ou não no emprego. Não esquecer de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas. Não incluir faxineira diarista. Dependendo da “aparência da entrevistada” fica melhor perguntar: - “Quem faz o serviço doméstico em sua casa?”.

223. Quantas peças são usadas para dormir?

Anotar o número de peças usadas regularmente como dormitório (no último mês).

224. Tem água encanada na casa?

Perguntar se há água encanada, especificando se é dentro de casa ou no terreno. Se houver nos dois, marcar como “dentro de casa”.

225. Quantos banheiros existem na casa?

Considerar como banheiro quando houver vaso e chuveiro e/ou banheira). Banheiros coletivos (que servem mais de uma habitação) não devem ser considerados.

226. (OBSERVAR) Tipo de construção:

Essa questão não deve ser feita à entrevistada e sim observada pela entrevistadora, que marcará a qual o tipo de material de construção da casa. Caso a mãe esteja na casa de outra pessoa, pergunte qual o tipo de construção de sua própria casa. Maloca= madeira irregular, com latão, palha...

227. Quantas pessoas moram nesta casa?

Considere “moradores” todos aqueles que dormem sob o mesmo teto e/ou fazem refeições regularmente juntos na casa no último mês, incluindo a criança.

228. O pai de <CRIANÇA> mora nesta casa?

Anotar se o pai biológico ou adotivo da criança mora na casa, junto com a família.

229. A mãe de <CRIANÇA> mora nesta casa?

Anotar se a mãe biológica ou adotiva da criança mora na casa, junto com a família.

230. Irmão(s)?

Se mora algum irmão da criança na casa, anote separadamente o número de irmãos mais novos que a criança, com idade entre 3 e 9 anos e com 10 anos ou mais. Se não mora nenhum irmão, preencha com 00.

231. Outras crianças menores de 10 anos? Quantas?

Se outras crianças com menos de 10 anos e que não sejam irmãs da <criança> moram na mesma casa, anote o número.

232. Outras pessoas? Quantas?

Se outras pessoas (com 10 anos ou mais) que não os pais e irmãos da criança moram na casa, anote quantas são.

233. (OBSERVAR) Tipo de família:

Marque essa questão sem perguntar à entrevistada.

Família Nuclear: situação em que moram somente os pais e os filhos na mesma casa.

Família Extensiva: situação em que moram na mesma casa, além de pais e filhos, outros parentes.

Agora gostaria de saber qual é o contato de <CRIANÇA> com seus pais nos últimos 6 meses:

Contato entre <CRIANÇA> e:

234. Pai (social): Marque se o contato entre o pai social e a criança é diário, semanal, mensal ou se eles nunca têm contato, tendo em vista os últimos 6 meses.

235. Mãe (social): Marque se o contato entre a mãe social e a criança é diário, semanal, mensal ou se eles nunca têm contato, tendo em vista os últimos 6 meses.

DIÁRIO: pai/mãe vê a criança (praticamente) todos os dias;

SEMANAL: pai/mãe vê a criança pelo menos 1 vez/ semana;

MENSAL: pai/mãe vê a criança pelo menos 1 vez/ mês, mas menos que 1 vez/ semana.

Se os pais sociais são diferentes aos pais biológicos:

236. Pai biológico: Marque se o contato entre o pai biológico e a criança é diário, semanal, mensal ou se eles nunca têm contato.

237. Mãe biológica: Marque se o contato entre a mãe biológica e a criança é diário, semanal, mensal ou se eles nunca têm contato.

SE <CRIANÇA> NÃO TEM PAI SOCIAL → 246

Quais os cuidados que o pai (*social*) prestou à <CRIANÇA> na última semana?

Nesta questão interessa saber o tipo de cuidado prestado pelo pai social (quem faz o papel de pai, sendo pai biológico ou não) da criança na última semana. Em caso que a criança tenha dois pais sociais, perguntar à mãe qual deles faz o maior número de itens citados abaixo; então considerar este.

238. Brincou: Caso a mãe não lembre ou não saiba dizer codifique como 9 (IGN).

239. Alimentou: Caso a mãe não lembre ou não saiba dizer codifique como 9 (IGN).

240. Fez dormir: Caso a mãe não lembre ou não saiba dizer codifique como 9 (IGN).

241. Deu banho: Caso a mãe não lembre ou não saiba dizer codifique como 9 (IGN).

242. Ficou cuidando: Caso a mãe não lembre ou não saiba dizer codifique como 9 (IGN).

243. Passeou junto: Caso a mãe não lembre ou não saiba dizer codifique como 9 (IGN).

244. Corrigiu, educou: Caso a mãe não lembre ou não saiba dizer codifique como 9 (IGN).

245. Outro: Caso a mãe não lembre ou não saiba dizer codifique como 9 (IGN).

BLOCO F - SAÚDE DA MÃE E CONTRACEPÇÃO

Agora vou fazer algumas perguntas sobre a saúde da Sra.:

Neste momento, se houver mais alguém presente, pedir para ficar um pouco só com a mãe por que vai fazer algumas perguntas mais pessoais.

246. Em geral, como a Sra. considera sua saúde?

Ler as opções claramente e no mesmo tom de voz, não dando ênfase a nenhuma opção. Aguarde que a mãe responda.

Mostrar escala de faces

247. Qual dessas faces mostra melhor como a Sra. se sentiu a maior parte do tempo desde que <CRIANÇA> completou 1 ano?

Mostre a escala de faces, sem apontar para nenhuma figura específica e sem revelar simpatia por alguma delas. Lembrar a mãe que a pergunta se refere ao período desde que a criança completou 1 ano até agora.

Questão 248: Só aplicar para a mãe biológica

248. A Sra. teve algum problema de saúde causado pelo parto de <CRIANÇA>?

Deve ser perguntado apenas para a mãe biológica. Se a criança for filha adotiva, marcar 8 (NSA).

Perguntar para a mãe se ela teve algum problema de saúde ocasionado pelo parto da criança. Se ela teve algum problema, anotar detalhadamente qual o tipo de problema. Mesmo a mãe respondendo não, se ela relatar qualquer coisa, anotar detalhadamente. Ex.: a mãe responde que não teve nenhum problema no parto, que foi normal, tudo muito bem, daí ela diz que no início (quando já estava em casa), na primeira semana ou no primeiro mês, sentia muita dor de cabeça, sentia-se muito cansada, estressada, nervosa, etc. Neste caso anote “não” e escreva tudo que ela relatou.

SE NÃO, NSA OU IGN → 250

249. Quais?

Anote detalhadamente os problemas referidos pela mãe. A codificação será posterior.

250. A Sra. apresenta algum outro problema de saúde, não provocado pelo parto de <CRIANÇA>?

Perguntar se a mãe tem algum problema de saúde que não esteja relacionado com o parto.

SE NÃO OU IGN → 252257

251. Quais?

Anote detalhadamente os problemas referidos pela mãe. A codificação será posterior.

252. Quantas vezes a Sra. engravidou?

Anotar o nº de vezes que a mãe ficou grávida, incluindo também os abortos (espontâneos ou provocados), crianças que nasceram mortas ou antes do tempo.

SE “01 gestação” → 283

253. Quantos filhos nasceram vivos?

Marque de acordo com a resposta da mãe.

254. A Sra. teve algum filho que nasceu morto? Quantos?

Esta pergunta deve ser feita com muito cuidado pois as mães tendem a esquecer das crianças que nasceram mortas. Natimortos são crianças com mais de 20 semanas e peso superior a 500g, que estavam mortas ao nascer.

255. A Sra. teve algum aborto? Quantos?

Quer-se saber o número total de abortos ocorridos, não importando se foram espontâneos ou provocados. Aborto é a perda de um feto com menos de 20 semanas (5 meses) de gravidez.

256. Todos os seus filhos são do mesmo pai?

Marcar conforme a resposta da mãe.

257. A Sra. engravidou depois que <CRIANÇA> nasceu?

Quer-se saber se a mãe engravidou depois do nascimento da criança que se refere a entrevista, não interessando o desfecho da gestação.

SE NÃO → 284

258. Quantas vezes?

Anotar o número de vezes que a mãe ficou grávida depois do nascimento da criança em questão. Não interessa o desfecho da gestação.

GRAVIDEZ 1

Considerar GRAVIDEZ 1 a 1ª gestação após o nascimento da criança que está sendo entrevistada; independente de ocorrer aborto. Se não engravidou, pular para a 283.

259. A senhora queria engravidar?

Interessa saber se a mãe tinha o desejo, planejava engravidar.

260. O que aconteceu com essa gravidez?

Ler as alternativas para a mãe. Se a mãe engravidou depois que a criança de 2 anos nasceu, quer-se saber o que aconteceu com essa gravidez.

SE “1”, “2” ou “4” → 268

261. Em que data nasceu o bebê?

Se a mãe engravidou depois do nascimento da criança entrevistada e esta gravidez foi bem sucedida, anotar a data em que nasceu o outro bebê.

262. O bebê é único ou gêmeo?

Essa gravidez era de um único bebê ou de gêmeos.

263. Qual é o estado de saúde atual da criança?

Interessa saber como está esse bebê atualmente, se está vivo, se nasceu vivo e depois morreu ou se já nasceu morto.

SE “nasceu morto” → 266

264. A criança foi amamentada?

Marque se a criança recebeu leite materno.

265. Até que idade?

Tente precisar o máximo possível com a mãe com quantos meses e dias a criança parou de mamar. Se ainda mama, codifique com “77”.

266. Quanto pesou a criança?

Anote o peso em gramas da criança.

267. Como foi o parto?

Interessa saber se este parto foi vaginal (normal) ou cesariana.

268. A Sra. teve diabetes ou açúcar no sangue nessa gravidez?

Interessa saber se durante essa gravidez (depois do parto da criança de 2 anos) a mãe teve diabetes.

269. A Sra. teve pressão alta nessa gravidez?

Interessa saber se durante essa gravidez (depois do parto da criança de 2 anos) a mãe teve hipertensão.

Questão 270: só perguntar se a criança nasceu viva e depois morreu!!!

270. Em que data morreu o bebê?

No caso deste bebê ter falecido, anote a data (dia/mês/ano) em que isso ocorreu.

GRAVIDEZ 2

INSTRUÇÕES IDÊNTICAS ÀS DA “GRAVIDEZ 1”

283. A Sra. está grávida no momento?

Registrar a resposta da mãe.

SE SIM → 291

284. A Sra. deseja engravidar em seguida?

Registrar a resposta da mãe. Se não existir uma opção específica, anote em “outro” o que a mãe referir.

285. A Sra. está fazendo alguma coisa para não engravidar?

Verificar se a mãe está realizando alguma atitude (evitando relações sexuais, coito interrompido, uso de tabelinha) ou usando algum método contraceptivo (pílula, injeção...) para evitar uma nova gravidez. Qualquer um destes métodos deve ser aceito como sim.

SE SIM → 288

286. Por quê?

Se a resposta na pergunta anterior for não. Deve ser perguntado à mãe por que ela não está fazendo nada para evitar uma nova gravidez. Deve ser registrado tudo que a mãe responder, detalhadamente. Se ela ficar envergonhada ou não quiser falar, diga a ela que vai ler as alternativas; leia sem induzi-la à resposta.

SE NÃO FOR A OPÇÃO “3” → 291

287. A Sra. tentou conseguir no posto?

Interessa saber se a mãe tentou conseguir o método contraceptivo no posto de saúde, caso ela não tenha dinheiro para comprar.

PULO INCONDICIONAL → 291

288. O que a Sra. está fazendo para não engravidar?

Registrar o que a mãe responder. Lembrar que a mãe pode referir coito interrompido da seguinte forma: “ele se cuida”; o preservativo pode ser chamado de camisinha ou condon. Ligadura de trompas também pode ser referida como esterilização feminina; vasectomia como esterilização masculina; DIU (dispositivo intra-uterino). Se a mãe utiliza 2 métodos, marcar “outro” e especificar quais são.

SE NÃO USA PILULA → 291

289. A pílula que a Sra. tomou no último mês foi comprada ou fornecida pelo posto?

Se foi comprada, marque “1”, se foi fornecida pelo posto, marque “2” e caso tenha sido doada ou outra situação, marque “outro 3” e anote a resposta.

290. Que idade tinha <CRIANÇA> quando a Sra. começou a tomar essa pílula?

Anotar a idade referida pela mãe em meses e dias, do início da utilização da pílula.

Questões 291 a 296: Aplicar só para a mãe biológica.

291. A Sra. tem Diabetes ou açúcar no sangue?

Anotar a resposta da mãe.

SE NÃO OU IGN → 295

292. Foi um médico que disse que a Sra. tem diabetes?

Interessa saber se foi realmente um médico que deu o diagnóstico de diabetes à mãe.

293. A Sra. faz tratamento para diabetes ou açúcar no sangue?

Marcar se mãe faz qualquer tratamento para a diabetes.

SE NÃO OU IGN → 295

294. O que a Sra. faz?

Anotar se a mãe faz ou não cada um dos itens citados. Leia cada um e espere a resposta da mãe, sem expressar qualquer reação de aprovação ou desaprovação.

295. A Sra. fez exame de açúcar no sangue depois da gravidez de <CRIANÇA>?

Quer-se saber se a mãe fez exame de sangue para medir a glicose (glicemia) depois da gravidez da criança.

SE NÃO OU IGN → 297

296. Qual foi o resultado do exame?

Marcar se o resultado do exame de glicemia foi normal ou alto.

297. Alguém na sua família tem diabetes?

Perguntar à mãe se algum parente dela (de sangue) tem ou tinha (se já faleceu) diabetes ou açúcar alto.

SE NÃO OU IGN → 299

298. Quem?

Marcar, para cada parente, se tem (tinha) ou não diabetes.

299. Alguém na família do pai biológico de <CRIANÇA> tem diabetes?

Perguntar à mãe se algum parente do pai (biológico) da criança tem ou tinha (se já faleceu) diabetes ou açúcar alto.

SE NÃO OU IGN → 301

300. Quem?

Idem a 298.

Agora vou fazer algumas perguntas sobre o pai de <CRIANÇA>:

301. Qual é a cor da pele do pai social?

Marcar se o pai social da criança é branco, preto, pardo/ moreno ou outro, neste último caso anotando o que a mãe disser. Se a criança não tiver pai social, marque “8”, NSA (não se aplica).

SE PAI SOCIAL = BIOLÓGICO → 303

302. Qual é a cor da pele do pai biológico?

Marcar se o pai biológico da criança é branco, preto, pardo/ moreno ou outro, neste último caso anotando o que a mãe disser.

303. Até que série o pai (social) de <CRIANÇA> completou na escola?

Anotar a série e o grau do último ano que o pai completou com aprovação na escola. Marque grau 1 para primeiro grau ou ensino fundamental; grau 2 para segundo grau ou ensino médio e grau 3 para ensino superior. Se não completou nenhum ano, codifique com 88/88.

SE NÃO CURSOU NÍVEL SUPERIOR → 305

304. O pai (social) de <CRIANÇA> completou a faculdade?

Marcar sim se o pai completou o ensino superior.

305. Há quantos anos o pai (social) de <CRIANÇA> mora em Pelotas?

Anotar há quantos anos completos o pai reside em Pelotas. Se ele sempre morou aqui codifique com “77”; se nunca morou, com “00”.

306. O pai (social) da criança tem algum problema de saúde?

Leia cada opção à mãe. Marque, para cada item, se o pai da criança tem ou não o problema em questão. Se a mãe referir outra coisa que não está listada, escreva no espaço ao lado de “outro”.

Horário de término da entrevista: anotar o horário em que acabou de fazer as perguntas do questionário, sem contar o Bloco G – antropometria.

BLOCO G – ANTROPOMETRIA

Por favor, eu necessito pesar a Sra. e <CRIANÇA>. A Sra. poderia retirar os sapatos e o máximo de roupa possível?

307. O peso da mãe refere-se a:

Assinalar quem foi a pessoa pesada, tendo ela respondido ou não ao questionário. Quer-se saber quem foi a pessoa pesada e que pegou o bebê no colo para ser pesado também. No caso da mãe se negar a ser pesada e não ter mais ninguém em casa, a própria entrevistadora poderá se pesar, anotar o peso e depois se pesar com o bebê no colo. Neste caso, anotar a opção outro e escrever quem foi a pessoa pesada.

308. Peso da mãe:

- 1 Coloque a balança num lugar firme e nivelado e longe de móveis onde a mãe possa se apoiar;
- 2 Não esqueça de pedir para a entrevistada tirar os sapatos e casacos, moletons; o máximo de roupa possível; chaves, celulares, etc.;
- 3 Ligar a balança;
- 4 Peça para a mãe subir cuidadosamente na balança, sem se apoiar em nada;
- 5 A mãe deve subir no centro da plataforma da balança, com o peso distribuído sobre os dois pés;
- 6 A entrevistadora deverá fazer a leitura, registrando o valor imediatamente no questionário;
- 7 O peso da mãe deve ser anotado em quilos (Kg), com uma casa decimal (conforme aparece na balança). Coloque 0 (zero) na primeira casa para pessoas com peso inferior a 100 Kg;

Caso a entrevistada se recuse a pesar-se, insista dizendo que os dados são confidenciais; cuide para não ter outras pessoas junto no local, o que poderá inibir a mãe. Tente de todas as formas realizar a pesagem da mãe.

309. Peso da mãe + peso da criança:

- 1 A mãe deverá descer da balança para a mesma ser zerada;
- 2 A mãe deve subir na balança já com a criança no colo;
- 3 A entrevistadora deverá realizar a leitura em voz alta. Anotar o peso em Kg.

310. Roupas da mãe: (anotar toda a roupa que a mãe vestia ao ser pesada)

Deverá ser registrada toda a roupa que a mãe estava vestindo ao ser pesada, por exemplo: calça jeans, calça de moletom, calça de veludo, bermuda jeans, bermuda de algodão, camiseta de malha de manga comprida, blusão de lã fino, blusa de cotton, mini-saia jeans, vestido de malha...

A codificação desta pergunta deverá ser posterior.

311. Roupas da criança: (anotar toda a roupa que a criança vestia ao ser pesada)

Peça para a mãe tirar TODA a roupa do bebê, se possível. Caso contrário, anotar em detalhes todas as roupas que o bebê vestia ao ser pesado, inclusive fraldas (por ex: camiseta de malha fina, de algodão, de manga curta ou longa, meias, etc.). Evite ao máximo pesar a criança com fraldas, mesmo que a mãe diga que recém a trocou; a fralda pode estar com xixi e o peso coletado não estará certo.

312. Perímetro abdominal:

A entrevistadora deve ficar de frente para a criança, que deve estar em pé. Os braços devem permanecer relaxados ao longo do corpo e levemente afastados apenas para passar a fita métrica, retornando em seguida à posição anterior. Manter os pés juntos.

1. Passar a fita métrica ao nível da maior extensão abdominal num plano horizontal (mesma altura na frente, atrás e lateralmente). Este é, usualmente mas nem sempre, ao nível do umbigo. Duas pessoas são necessárias para assegurar a correta posição horizontal da fita. Peça auxílio à mãe ou responsável.
2. A fita deve circundar firmemente o abdômen contra a pele sem comprimir o tecido.
3. Fazer a leitura com o zero da fita posicionado acima do valor a ser registrado, ao fim de uma expiração normal.

313. Perímetro cefálico:

A entrevistadora deve manter-se pelo lado esquerdo da criança. Remover qualquer adorno que a criança tenha no cabelo ou na cabeça. A seguir deverá:

- 1 Posicionar a fita imediatamente acima das sobrancelhas e posteriormente, no ponto em que a circunferência máxima possa ser medida;
- 2 O plano da fita deve ser o mesmo em ambos os lados da cabeça;
- 3 Puxar firmemente a fita de modo a comprimir os cabelos e obter a medida da circunferência do crânio;
- 4 Cuidar para que sejam excluídas as bordas das orelhas;
- 5 Fazer a leitura com a fita métrica em volta da cabeça de modo que o zero fique lateralmente (esquerdo) em posição superior ao do valor a ser registrado;
- 6 Ler o valor e anotar imediatamente no questionário (ex: 45,0 cm; 47,5 cm...).

314. Comprimento:

Neste momento, explique à mãe que precisa medir o bebê e que isso é importante para saber como está o crescimento dele(a). Caso a mãe diga que já foi medido recentemente, argumente que as medidas têm que ser feitas no mesmo aparelho para todas as crianças.

A qualidade das medidas obtidas através do exame antropométrico depende da situação emocional da criança. Se a mesma estiver calma e relaxada, as medidas são excelentes. Por outro lado, se estiver agitada, a mensuração será difícil ou mesmo impossível. Assim, antes de iniciar o exame antropométrico, é importante ganhar a confiança da criança, conversando e brincando com a mesma.

A medida do tamanho deve ser feita com a criança deitada sobre suas costas (comprimento). A medida do comprimento é consideravelmente mais difícil que a pesagem, pois depende muito da colaboração e do posicionamento da criança. Em geral, são necessárias duas pessoas – a entrevistadora mais a mãe da criança – para obter a medida adequada. A entrevistadora deverá seguir as seguintes orientações:

- 1** Pedir à mãe que retire os sapatos e meias da criança, assim como roupas volumosas, particularmente fraldas. Retirar também adornos da cabeça;
- 2** Colocar o antropômetro sobre uma superfície plana e firme, como o chão ou uma mesa forte;
- 3** Colocar o papel toalha descartável sobre a plataforma para que a criança fique em contato com a toalha e não diretamente no aparelho. Depois de medir a criança, jogue o papel toalha fora na casa da mãe;
- 4** Pedir à mãe que deite a criança de costas, sobre o antropômetro e que permaneça junto à cabeça da criança para que permaneça calma;
- 5** Coloque uma mão sobre o joelho da criança, forçando-a contra o aparelho e, com a outra mão desloque o cursor até encostá-lo nos calcanhares da criança. Os pés devem estar paralelos ao anteparo móvel do aparelho. Se a criança estiver agitada, será necessário forçar, mas com cuidado, empurrando os joelhos e as canelas para baixo. Com a outra mão, empurrar o cursor contra a planta dos pés da criança;
- 6** Certificar-se que a criança permanece com a cabeça encostada no anteparo fixo do antropômetro;
- 7** Leia em voz alta a medida da régua, na altura do cursor;
- 8** Solte a criança e anote a medida imediatamente.

O antropômetro é bastante resistente, mas pode sofrer com o transporte e uso. Assim, os aparelhos devem ser verificados diariamente para ver se nenhuma peça foi perdida e se estão no esquadro.

315.Dentes:

Anote o nº de dentes já rompidos.

316.(OBSERVAR) Cor da criança:

Esta questão não deve ser feita à entrevistada; marque a cor da criança conforme a **sua própria** avaliação. Não faça nenhum comentário, preenchendo **sempre antes** de fazer a pergunta seguinte.

Comportamento da criança durante o exame:

317.Peso:

Marque como a criança se comportou durante a aferição do peso; se o comportamento foi bom; se foi regular e não chegou a prejudicar o trabalho ou se foi ruim, difícil.

318.Comprimento:

Idem a 317.

319. Circunferência abdominal:

Idem a 317.

320.Perímetro cefálico:

Idem a 317.

Data do exame:

Às vezes a entrevista e o exame antropométrico não são realizados no mesmo dia por diversos motivos, como a criança ter saído quando realizada a entrevista ou a mãe ter autorizado o exame, mas não poder responder a entrevista naquele dia, etc. Então, nesta questão, anote quando foi feito o exame antropométrico somente.

BLOCO H – CADERNO DE HABILIDADES

Compreende outro bloco de questionário cujas instruções específicas encontram-se no próprio caderno de aplicação.

Quando a criança obtiver duas respostas "2" consecutivas em campos de mesma cor (campo cinza ou campo branco), a entrevistadora deverá passar para a próxima seção.

Exemplos:

- se a criança marcar "2" na pergunta H01 E "2" na H02 (ambas em campos cinza), a próxima pergunta a ser feita deverá ser a H11.

- se a criança marcar "2" na pergunta H03 E "2" na H04 (ambas em campos branco), a próxima pergunta a ser feita deverá ser a H11.

E assim sucessivamente em todas as situações em que duas respostas "2" aparecerem consecutivamente em campos de mesma cor.

Nestas situações a entrevistadora deverá pular para a próxima seção do questionário - primeira pergunta da folha seguinte.

CUIDADO!!!

Se a criança pontuar "2" na pergunta H02 e "2" na pergunta H03, isso não resultará num pulo porque cada uma delas está num campo de cores diferentes. O pulo só deverá ser feito se as respostas "2" forem consecutivas e pertencentes a campos de mesma cor.

BLOCO I – QUESTIONÁRIO ESPECIAL DA MÃE (TESTE DE EDIMBURGH)

Constitui-se de um teste que será lido pela entrevistadora juntamente com a mãe (biológica ou adotiva). Em casos em que a mãe não sabe ler ou que não compreenda as perguntas, a entrevistadora deverá ler o enunciado das questões e todas as opções, devendo a mãe escolher uma só opção.